

TERRITORIALIDADE FEMININA:

A REQUALIFICAÇÃO URBANA A PARTIR DA PERSPECTIVA FEMINISTA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE MONOGRAFIAS DIGITAIS NO BANCO DE DADOS DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

Eu, Lara Pamplona Carvalho,

Na qualidade de titular dos direitos de autor que recaem sobre a minha monografia de conclusão de curso, intitulada Territorialidade Feminina: A requalificação urbana a partir da perspectiva feminista. Defendida em 15/03/2021, junto a banca examinadora do curso com fundamento nas disposições da lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, autorizo a disponibilizar gratuitamente a obra citada, sem ressarcimento de direitos autorais, para fins de leitura, impressão e/ou downloading pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade Estadual de Goiás / Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas, a partir desta data.

autorizo texto completo

autorizo parcial (resumo)

Assim, autorizo a liberação total ou resumo de meu trabalho, estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de minha inteira responsabilidade.

Anápolis, 26 de fevereiro de 2021.

Assinatura do (a) autor (a):

Lara Pamplona Carvalho

Assinatura do (a) Orientador (a):

Bruno Boufín Moreis

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - CÂMPUS HENRIQUE SANTILLO
ARQUITETURA E URBANISMO

TERRITORIALIDADE FEMININA:
A requalificação urbana a partir da perspectiva feminista

Lara Pamplona Carvalho

Anápolis - GO.
2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - CÂMPUS HENRIQUE SANTILLO
ARQUITETURA E URBANISMO

TERRITORIALIDADE FEMININA:
A requalificação urbana a partir da perspectiva feminista

Lara Pamplona Carvalho

Anápolis - GO.
2020

Trabalho de Conclusão de Curso I apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Bruno Bomfim Moreno

Agradeço a Olorum pela vida, e pelo benefício da dúvida.

À minha mãe pela presença, orientação e por todos momentos bons.

À minha avó pelos doces, e desenhos às seis da manhã quando eu era criança, ao meu

avô pelas mil histórias que ainda ouço.

Às amizades que tive e que permaneceram.

Ao Pedro, pela trajetória que construímos juntos a cada dia, pela admiração mútua, e

por todo apoio.

Às mulheres que compartilharam seus trabalhos, referências e experiências comigo,

pela oportunidade.

A professores que mudaram o rumo das minhas escolhas e ajudaram a construir o

conhecimento que levo comigo.

Em especial ao professor Bruno pela caminhada na produção deste trabalho, por

toda assistência, e à professora Ana Paula, pelos conhecimentos, conversas e

referências compartilhadas.

À Umbanda por ter trazido paz ao coração, e autoconhecimento.

Às mulheres que fizeram história, às muitas que foram caladas e sofreram em busca

de respeito, igualdade e reconhecimento.

A todas as pessoas que tiveram um segundo sequer de alegria e amor em minha vida,

que compartilharam e se permitiram absorver.

À Zita, meu mais puro amor.

A todas mulheres que vieram e que ainda estão por vir.

A todas que lutaram, e também às que não tiveram oportunidade de saber o porquê lutar.

À toda minha ancestralidade.

RESUMO

O espaço público permeia interesses econômicos numa história patriarcal há muito tempo, desde a formação das cidades que acompanharam o surgimento da democracia. Junto a essa convenção surge a invisibilidade feminina nesses espaços, que restringe as mulheres ao espaço e afazeres domésticos. Como consequência isso se perpetuou durante os anos e fez com que áreas públicas não priorizassem o conforto e as necessidades femininas.

Diante desse contexto este presente trabalho apresenta o viés feminista como princípio teórico do planejamento de um espaço democrático que inclua as pessoas de forma equitativa, pensado para a Praça Deputado Abílio Wolney na cidade de Anápolis, que traz consigo a herança patriarcal desde sua fundação.

Palavras-chave: Espaço público; Mulheres; Feminismo; Praça; Anápolis;

Lista de Figuras

Figura 01: Linha do tempo das conquistas e avanços femininos no Brasil.....	18
Figura 02: Linha do tempo dos avanços femininos na Arquitetura e Urbanismo pelo mundo.....	19
Figura 03: Porcentagem da população brasileira residente, por cor ou raça.....	20
Figura 04: Estação Ferroviária José Fernandes Valente na década de 1930.....	26
Figura 05: Cidade de Anápolis na década de 1930, época de crescimento expressivo.....	26
Figura 06: Praça do Ancião na década de 1980.....	27
Figura 07: Praça do Ancião na década de 1990.....	27
Figura 08: Gráfico de distribuição da população por sexo, em grupos de idade.....	30
Figura 09: Praça San Martin, Santander - Espanha.....	34
Figura 10: Corte da Praça San Martin, Santander - Espanha.....	34
Figura 11: Promenada, Velenje - Eslovênia.....	34
Figura 12: Integração da intervenção urbana com o curso d'água no projeto Promenada.....	35
Figura 13: Perspectiva do projeto Praça do Sagrado Coração de Jesus e Cidade da Criança.....	35
Figura 14: Distribuição do programa na Praça do Sagrado Coração de Jesus e Cidade da Criança.....	35
Figura 15: Alternativas de paisagismo e purificação do corpo d'água na Praça do Sagrado Coração de Jesus e Cidade da Criança.....	36
Figura 16: Intervenção Transborda no Museu de Arte do Rio de Janeiro.....	36
Figura 17: Pessoas ocupando a intervenção Transborda no Museu de Arte do Rio de Janeiro.....	36
Figura 18: Porcentagem de violência na área de intervenção de acordo com as respondentes do questionário.....	40
Figura 19: Porcentagem étnico-racial das respondentes do questionário.....	41
Figura 20: Gênero de respondentes do questionário.....	41
Figura 21: Orientação sexual de respondentes do questionário.....	41
Figura 22: Massa arbustiva na Praça Deputado Abílio Wolney.....	43
Figura 23: Rio das Antas próximo à área de intervenção.....	43
Figura 24: Vegetação sem manutenção em área subutilizada.....	43
Figura 25: Comércio no centro de Anápolis.....	44

Lista de Figuras

Figura 26: Centro administrativo e Fórum na Av. Brasil.....	44
Figura 27: Terreno subutilizado na Av. Brasil.....	44
Figura 28: Utilização de gradios em fachada residencial na Av. Lourenço Dias.....	45
Figura 29: Acesso comercial como delimitador na fachada na Av. Goiás.....	45
Figura 30: Fachada cega em residência na Av. Lourenço Dias.....	45
Figura 31: Obra da Câmara Municipal de Anápolis na Av. Brasil.....	46
Figura 32: Terreno na Av. Brasil utilizado como canteiro de obras.....	46
Figura 33: Estacionamento na Rua Barão do Rio Branco.....	46
Figura 34: Semáforos no cruzamento da Av. Goiás com a Av. Lourenço Dias.....	47
Figura 35: Parada de transporte público na Praça Deputado Abílio Wolney, Av. Goiás.....	47
Figura 36: Passeio esburacado, sem manutenção, na Av. Goiás.....	48
Figura 37: Passeio obstruído pela raiz da árvore, na Av. Goiás.....	48
Figura 38: Árvores na calçada da área de intervenção, sem largura viável para passeio.....	48
Figura 39: Densa massa vegetativa da praça que dificulta a visualização e iluminação do espaço.....	48
Figura 40: Trecho do viaduto próximo à área de intervenção na Av. Brasil.....	49
Figura 41: Estudo da orientação solar da área de intervenção a partir da carta solar (sem escala).....	49
Figura 42: Média de precipitação em Anápolis ao longo do ano.....	50
Figura 43: Representação da direção dos ventos em Anápolis ao longo do ano.....	50
Figura 44: Planta de piso da pré-existência (com projeção das copas).....	51
Figura 45: Planta de copas da pré-existência.....	52
Figura 46: Corte longitudinal AA.....	52
Figura 47: Área de acesso com declive acentuado na Praça Deputado Abílio Wolney.....	52
Figura 48: Corte transversal BB.....	52
Figura 49: Perspectiva da Praça Abílio Wolney com fragilidades e potencialidades.....	56
Figura 50: Esquema programático para a requalificação da Praça do Ancião.....	59

Lista de Figuras

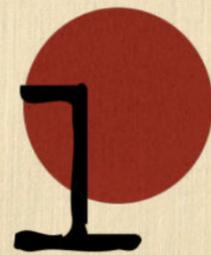
Figura 51: Diretrizes projetuais.....	60
Figura 52: Referências projetuais.....	61
Figura 53: Diagrama de paginação e distribuição programática.....	62
Figura 54: Render Ciclo da Água.....	74
Figura 55: Render Erveira.....	76
Figura 56: Render Ciclo da Areia.....	77
Figura 57: Vista lateral lixeira.....	78
Figura 58: Vista frontal lixeira.....	78
Figura 59: Perspectiva lixeira.....	78
Figura 60: Vista superior lixeira.....	78
Figura 61: Bancos de madeira ecológica com iluminação embutida.....	78
Figura 62: Vista frontal poste de iluminação.....	78
Figura 63: Perspectiva explicativa ponto de ônibus.....	79
Figura 64: Planta esquemática ponto de ônibus.....	79
Figura 65: Planta esquemática sanitários.....	79
Figura 66: Perspectiva explicativa sanitários.....	79
Figura 67: Render Intocável - Destamponamento do rio.....	80
Figura 68: Vista superior do parklet.....	84
Figura 69: Vista frontal do parklet.....	84
Figura 70: Perspectiva explicativa parklet.....	84
Figura 71: Corte com perspectiva - proposta de calçada para o entorno.....	84

Lista de Mapas

Mapa 01: Aspectos físicos.....	43
Mapa 02: Uso do solo.....	44
Mapa 03: Gabarito.....	45
Mapa 04: Figura fundo.....	46
Mapa 05: Infraestrutura pública.....	47
Mapa 06: Hierarquia viária.....	49
Mapa 07: Fluxos e horários do entorno.....	57

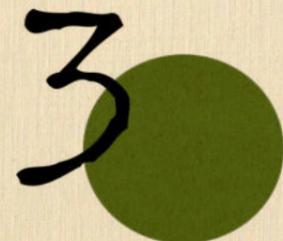
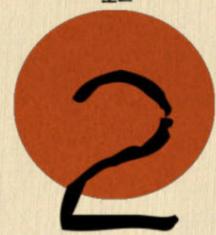
Lista de Peças Gráficas de Projeto

Peça gráfica de projeto 01: Planta de paginação de piso.....	65
Peça gráfica de projeto 02: Planta de copas.....	66
Peça gráfica de projeto 03: Corte longitudinal AA.....	67-68
Peça gráfica de projeto 04: Corte transversal BB.....	69
Peça gráfica de projeto 05: Planta de intervenção urbana (iluminação e paginação de piso).....	83



elo
12

essência
12

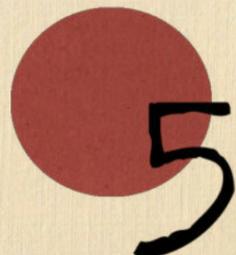


seiva
12

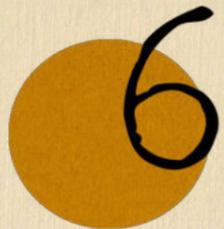
território
12



solo
12



semente
12



raízes
12

"Preciso beber dessa fonte
Fonte materna de inspiração
Prudência
Fazer reverência
És a ave que escuta os ancestrais e a descen-
dência
Preciso beber da tua fonte"
- Raquel Almeida da Silva, Preciso Beber



O espaço público está presente todos os dias na vida das pessoas que vivem em cidades. Muitas vezes, no entanto a percepção sobre ele acontece despreziosa ou mesmo inconscientemente, enquanto percorremos as poucas áreas públicas, na maioria das vezes visando outro destino.

É dessa forma que a visão sobre um lugar muitas vezes se impregna em nossa mente. Os flashes de uma área silenciosa, violenta, calma ou agradável é captada no momento em que permeamos o espaço, mesmo sem a intenção de permanecer nele.

A partir do agravamento das questões sociais e políticas no país, em Anápolis, a disseminação de ideias e atitudes violentas se torna mais incisiva a cada dia. Esses espaços públicos de interação, descanso e lazer tornam-se cada vez menos convidativos pela possibilidade da agressão, da opressão e das outras diversas formas de violências cada vez mais corriqueiras, principalmente para os grupos de cidadãos reconhecidos como minorias¹.

O público feminino, um dos grupos considerados minoria, devido à supremacia patriarcal e ao capitalismo crescente que objetifica, ridiculariza e subestima as mulheres como um todo, sofre em vários aspectos para ocupar o espaço público e tê-lo como um local de identidade. Isto porque culturalmente as mulheres sempre tiveram seu espaço restrito (de forma coercitiva e social) ao âmbito privado, comandado pelo patriarca, limitando as mulheres às tarefas domésticas; enquanto a parcela masculina era livre para permanecer no espaço público. Logo, as áreas de convivência que eram criadas não possibilitavam lazer, descanso ou quaisquer atividades de repouso ou entretenimento feminino, visto que seu público alvo eram homens.

Talvez o traço mais marcante do pensamento católico dessa época, em paralelo com o positivismo, seja de fato a ênfase da função da mulher na vida privada. A sua

submissão e a sua fidelidade estavam ligadas exclusivamente ao papel de cuidar do lar do marido e dos filhos. Na carta pastoral do bispo, Dom Macedo Costa em 1875 expôs as obrigações da mulher jovem, da mulher casada e da viúva. Os temas centrais vão de encontro com o que já afirmei acima: o lugar da mulher é especificamente restrito ao espaço privado. Aqui volto a perceber algumas nuances do mito da criação, ou seja, da oposição entre Eva (que aventurou para além dos seus limites) e Maria (que representou o ideal da obediência e da pureza ao exercer seu papel no lar). Sendo assim, o espaço público torna-se um caminho para o pecado ou para eventual desmoralização da sociedade. Nessa carta e em outros discursos católicos, fica claro que a mulher não deve desafiar as regras e a hierarquia social. (OGANDO, 2010, p.7)

Esses problemas e deficiências que se perpetuaram de certa forma como construção social, e ainda são recorrentes na atualidade como, por exemplo, a distinção social (por gênero, raça, sexualidade) em áreas públicas, devem ser previstos e evitados através do agenciamento de equipamentos e planejamento municipal nas cidades antes de sua concepção. Entretanto, como a maioria das cidades não possui um plano diretor vigente para o acompanhamento na parte de projeção, ou desenvolvimento teórico sobre as potencialidades do espaço, criam-se soluções ineficazes que muitas vezes não conseguem recuperar as áreas problemáticas, por ser um espaço de intervenção muito abrangente.

A importância do conhecimento sobre o feminismo e o ideal que se busca por meio dele, é imprescindível para o desenvolvimento de um espaço que abrigue a todos de forma igualitária. Sendo assim, a análise que será realizada

¹ “Subgrupo existente dentro de uma sociedade que se considera e/ou é considerado diferente do grupo maior e/ou dominante, em razão de características étnicas, religiosas, ou de língua, costumes, gênero, nacionalidade etc., e que, por essa razão, não tem os mesmos direitos e/ou

as mesmas oportunidades que o grupo majoritário, ou é alvo de discriminação ou preconceito (freq. empr. no pl.)” Dicionário Online de Português <<https://www.dicio.com.br/>>

mais adiante nesse trabalho parte da forma como o feminismo se consolidou historicamente, como influenciou determinadas mudanças sociais e como suas ideias podem ser incorporadas em um projeto de espaço público.

A cidade de Anápolis localizada no interior do estado de Goiás, de porte médio, é caracterizada por uma economia dinâmica, proveniente em sua grande parte do distrito industrial da cidade. Município da base aérea nacional, recebe atenção especial por sua importância ligada à defesa e conexão com a Força Aérea Brasileira. Entre Brasília e Goiânia, Anápolis é um importante ponto de conexão viária também, caracterizado pelo grande fluxo de cargas e automóveis constante nas rodovias que conectam a cidade a outros espaços.

Anápolis tem 386.923 habitantes (estimativa do IBGE em 2010 para o ano de 2019), apresenta um caráter tradicionalista herdado das políticas ainda existentes no estado de Goiás, de forma geral, que remetem de forma velada às antigas oligarquias que se perpetuaram no governo, ou por todo o país desde a presidência, como alude Petra Costa no documentário Democracia em Vertigem.

Um escritor grego disse que a democracia só funciona quando os ricos se sentem ameaçados, caso contrário, a oligarquia toma o poder. De pai pra filho, de filho pra neto, de neto pra bisneto, e assim sucessivamente, somos uma república de famílias: umas controlam a mídia, outras os bancos, elas possuem a areia, o cimento a pedra e o ferro; e de vez em quando acontece delas se cansarem da democracia, do estado de direito (...) (COSTA, 2019)

O tradicionalismo intrínseco da forma de se fazer política afeta substancialmente as cidades, a gestão dos espaços e reflete no modo em que ele é ocupado, e as práticas do patriarcado, e machismo, que se articulam ao concei-

to de tradicionalismo.

A partir desse contexto é que estrutura a proposta de intervenção em um espaço público, que carrega grandes problemas sociais através da forma que é ocupado, mas que por meio da requalificação pode agregar funções e atividades que permitam ocupações diversas, de diferentes grupos, sensível à qualidade de lazer para o público feminino².

Em Anápolis, essa condição de sub utilidade do espaço se faz presente em uma das praças de localização mais central da cidade, que recebe alto fluxo de transeuntes, mas gera pouca permanência, o que torna o espaço pouco utilizado em alguns momentos do dia e potencialmente inseguro.

A área escolhida para a intervenção, no caso uma requalificação urbana, consiste em uma pré-existência localizada na área central da cidade, onde o fluxo de pessoas é maior durante o horário comercial. O espaço de estudo em questão, a Praça Abílio Wolney, popularmente conhecida como Praça do Ancião, têm uma área de 7.902m² e é contornada por duas avenidas de grande fluxo de automóveis, bem como de pessoas, e circundada também por edificações pouco verticalizadas, de usos diversos, como residencial, misto, comercial e de serviços.

A requalificação urbana é caracterizada pelo entendimento de um espaço que está em uma situação de degradação e/ou subutilização e por conseguinte, sua reabilitação com a proposta de novos usos e a valorização de possíveis atributos locais. A proposta de requalificação para a Praça Abílio Wolney, busca ressaltar sua importância na história da cidade, bem como sua localização, potencialidades muitas vezes anuladas pela atual situação de degradação da praça, falta de manutenção pública e individual, má qualidade e escassez de mobiliários.

O objetivo deste trabalho é requalificar esta praça, em Anápolis, a partir de preceitos democráticos que reflitam as preocupações e interesses relacionados ao bem estar, segurança e lazer, com um enfoque para o público feminino, pouco acolhido em áreas como essa.

Quando o espaço público é pensado para contemplar a permanência de mulheres, assegura uma maior segurança de forma geral. Essa associação foi feita por Jan Gehl e Birgitte Svarre (2018) sobre um parque em Nova York: “Um possível indicador sobre a segurança do parque é a presença de um número suficiente de mulheres. (...) No parque Bryant, a divisão ideal por gênero é da ordem de 52% de mulheres e 48% de homens. Se a porcentagem de mulheres cair, pode ser um sinal de que a segurança do parque piorou.”

É necessário, nesse sentido, que os espaços públicos gerem maior sensação de segurança e conforto para o desenvolvimento de atividades de lazer/convivência, incentivando a presença da figura feminina e questionando a tendência dos espaços ocupados majoritariamente por homens, que cria nichos excludentes, que facilitam a ocorrência de qualquer tipo de violência.

É imprescindível para o projeto evitar que a requalificação seja apenas uma mudança estética do espaço, e não faça diferença para o público feminino. Faz-se necessário um panorama urbanístico e identitário sobre a temática feminista e a sua correlata intervenção projetual.

Ao analisar a escassez de movimentos que representem minorias em Anápolis e, conseqüentemente, a falta de ações sociais feitas por e para esse público na cidade, é imprescindível iniciativas que possibilitem mudanças para que os espaços públicos da cidade possam ser mais igualitários recebendo todos da mesma forma.

O objeto de estudo deste trabalho, por assim dizer, tem importância tanto ao que concerne à questão histórica como para os estudos sociológicos, que buscam analisar os discursos que regem o planejamento urbano, problematizando privilégios que, como consequência, geram locais inseguros, alvos da violência e que afetam as relações no lugar. Um espaço cujas relações não sejam misóginas nem incentivem o preconceito, mas que seja agradável e confortável para as mulheres, resulta em um lugar benéfico a todos que o frequentam.

Logo, a ideia de requalificação da Praça Abílio Wolney materializa esse interesse através do embasamento teórico e conhecimento sobre a supremacia masculina nos espaços. Ao ser sensível à presença feminina, visa a melhor qualidade não só do local em si, mas do convívio e respeito social, independen-

temente de gênero, orientação sexual, raça, idade ou qualquer outra diversidade. Afinal, todos somos cidadãos e temos direitos semelhantes sobre os espaços.

A Praça do Ancião reúne importantes equipamentos urbanos e institucionais em suas proximidades e localiza-se também em um ponto de divisão entre vários bairros. A existência de uma área que possa ser transformada e atrair por sua qualidade e possibilidades de uso uma ocupação contínua, que aspira maior segurança em uma área central, traria, como efeito, mais vida à cidade, maior participação popular nos espaços urbanos, além de ser vista como referência para outras localidades que apresentam problemáticas semelhantes, se opondo ao atual contexto de altos índices de violência, insegurança e opressão já recorrentes na praça.

É preciso conceber e destacar alternativas igualitárias para que se reflita na sociedade, em que mulheres possam conquistar seus direitos e sejam valorizadas assim como os homens, dissipando a misoginia que não só foi, como ainda é, causa de desigualdades e violências atuais.

A proposta de requalificação urbana é baseada e contextualizada no estudo e condições do lugar, considerando ainda a temática relacionada a igualdade de gênero. Para tanto, inicia-se com a leitura de obras relativas ao feminismo, sua história e evolução temporal, bem como do urbanismo de foco social, com o objetivo de definir e fundamentar teoricamente o partido e as intenções espaciais.

Os estudos de caso se fazem presentes pela necessidade de experiências práticas já executadas, com diretrizes projetuais semelhantes, além de influenciar na escolha do lugar por características determinantes.

Para a compreensão e entendimento da opinião das pessoas, principalmente do público alvo da intervenção, as mulheres, há a aplicação de um questionário sobre a visão do espaço por elas, permitindo diversas interpretações que mostram também a necessidade, os medos e anseios femininos.

O levantamento permite a percepção do entorno, o entendimento topográfico e o acervo fotográfico, bem como a produção de mapas que refletem e sintetizam informações sociais, físicas e complementares sobre a predomi-

² Birgitte Svarre e Jan Gehl, por exemplo, utilizam a quantidade desse público nos espaços públicos como um medidor de qualidade do espaço, principalmente atrelado à segurança.

nância de usos, o fluxo de pessoas, acessos, a qualidade e segurança lindeira que influenciam diretamente no projeto.

A partir das informações recolhidas, é possível estabelecer programa de necessidades, plano de massas e o desenvolvimento da materialização de possibilidades, em croquis e/ou outras representações, até que se molde no projeto final, com detalhes e informações técnicas revisados, coerentes e que refletem a base teórica.

"Eles sempre colocam as mãos
primeiro nas mulheres
fazem isso para ganhar a vida
fazem para provar seu ponto de vista
arrancando o coração
sempre fica um buraco
grande o suficiente para as balas
se infiltrarem

eles batem
nas mulheres gentis e bravias
primeiro
e quando eles fazem isso
eles não sabem
que estão tocando rocha."

-Nicky Finney, "South Africa: When a Woman Is a Rock"



O feminismo se consolida como tal no séc. XIX, mas apresenta várias mulheres anteriores a esse período que lutavam pela causa igualitária e se destacaram como tal, inclusive foram extremamente punidas e até mortas por difundir ideias que declaravam e denunciavam a desigualdade entre gêneros e raças em meio a políticas e constituições tradicionalistas e misóginas.

A partir da linha do tempo abaixo (Figura 01), é possível compreender as influências e acontecimentos que marcaram a evolução do feminismo e das práticas desse movimento no Brasil, e perceber a evolução dessas mudanças

com o decorrer do tempo e formação das cidades.

Adiante, ao analisar uma linha do tempo da influência e importância do pensamento feminino na Arquitetura e Urbanismo pelo mundo (Figura 02), percebe-se a importância do feminismo, para que ocorra de fato a valorização do espaço para as mulheres, além de ser notável as vezes que um homem foi recompensado pelo trabalho de uma mulher. Unindo essas linhas do tempo, podemos ver as influências, e no que implicavam os contextos.

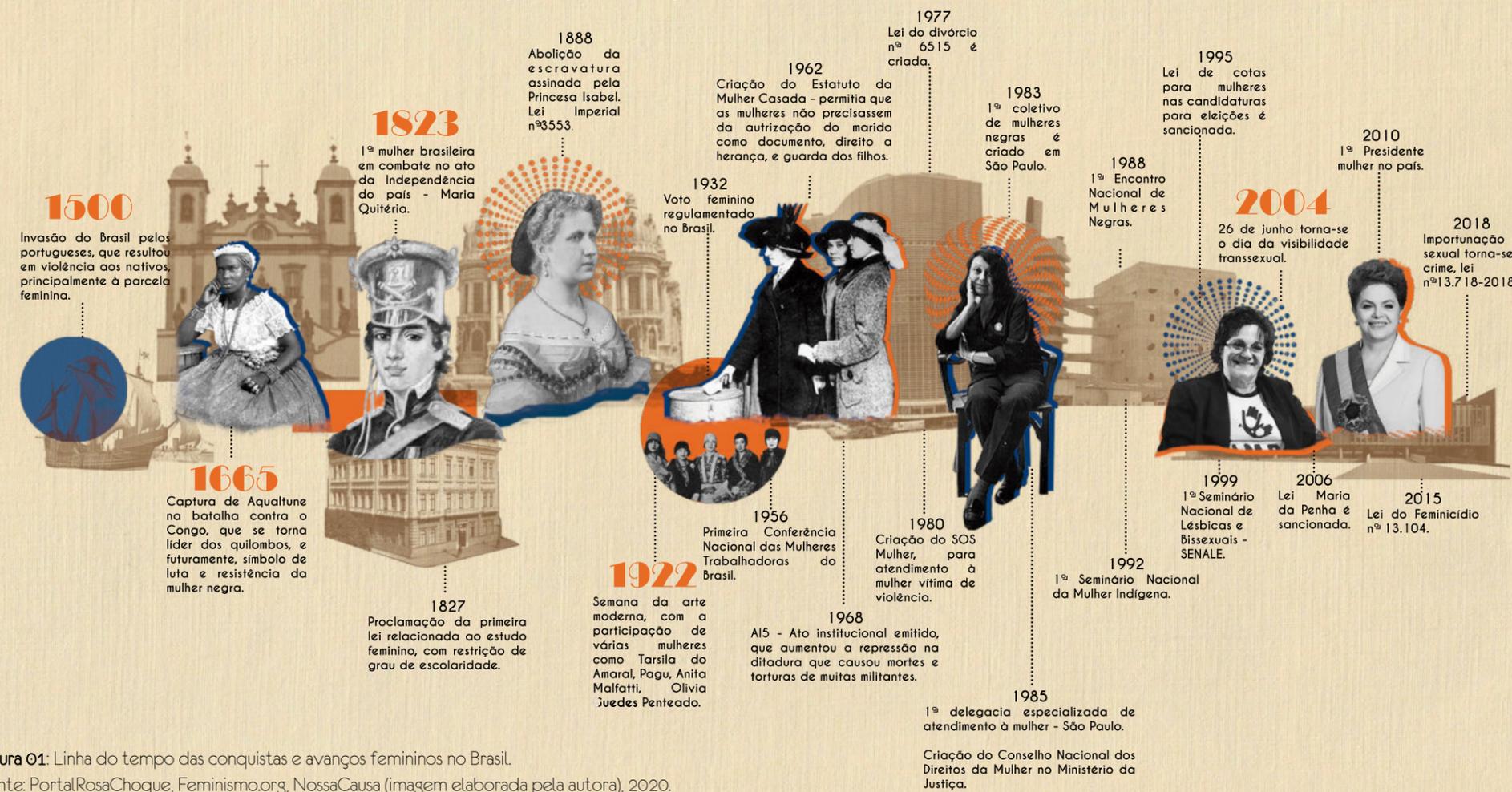


Figura 01: Linha do tempo das conquistas e avanços femininos no Brasil.
Fonte: PortalRosaChoque, Feminismo.org, NossaCausa (imagem elaborada pela autora), 2020.



Figura 02: Linha do tempo dos avanços femininos na Arquitetura e Urbanismo pelo mundo. Fonte: Archdaily, Uol (imagem elaborada pela autora), 2020.

Nessas linhas históricas (Figuras 01 e 02), é possível analisar a forma como essas mulheres deram voz a uma questão necessária e importante que se manteve e proliferou, e da mesma forma, perceber na nossa vivência como isso gerou reações ainda mais repressoras da parcela que se vê ameaçada pelo crescimento e igualdade de gênero e raça.

encontram no poder se perpetuaram, fazendo com que um país que mais da metade da população se identifique como não-brancos (Figura 03), seja ainda muito racista na atualidade.



Figura 03: Porcentagem da população brasileira residente, por cor ou raça. Fonte: IBGE, 2019 (elaborada pela autora).

Uma realidade já confrontada muito antes por mulheres negras, é a jornada dupla de trabalho que se inicia antes mesmo da primeira onda feminista (1850-1940), como dito por Maria Sylvania Oliveira, sócia e presidente do Instituto da Mulher Negra, Géledes, em 2017: "Quando as brancas começam a reivindicar o direito a trabalhar e a igualdade de condições com os homens, as negras em grande maioria já estavam trabalhando, desde a abolição, inclusive para as brancas."

Em suma, o que se tornou uma das principais pautas na segunda onda feminista (1960-1980), o direito à igualdade salarial e o questionamento da jornada dupla feminina, já era um problema enfrentado por mulheres negras e pobres mesmo antes da primeira onda feminista, em que as mulheres brancas lutaram pelo direito ao trabalho fora do âmbito doméstico. Esse primeiro momento gerou o crescimento e fortalecimento do movimento das mulheres

negras antes da segunda onda de manifestações, que questionavam e lutavam não só pela igualdade de gênero como, também, pela equidade racial.

Ao longo desta década, testemunhamos um empolgante renascimento do movimento de mulheres. Se a sua primeira onda começou nos anos 1840, e a segunda, nos anos 1960, então, nestes últimos dias da década de 1980, estamos nos aproximando da crista de uma terceira onda. Será que, quando historiadoras feministas do século XXI tentarem resumir a terceira onda, vão ignorar as grandiosas contribuições das mulheres afro-americanas, que têm atuado como líderes e ativistas de movimentos frequentemente restritos a mulheres de minorias étnicas, mas cujas realizações levaram invariavelmente a avanços nas causas das mulheres brancas? Será que as políticas excludentes do movimento de mulheres dominante – desde sua concepção até o presente –, que com frequência têm obrigado as mulheres afroamericanas a conduzir sua luta por igualdade fora de suas fileiras, continuarão a resultar na omissão sistemática de nossos nomes da lista de lideranças proeminentes do movimento de mulheres? Continuarão a existir dois *continua* distintos desse movimento de mulheres, um visível e outro invisível, um reconhecido publicamente e outro ignorado – exceto pela consciência das mulheres que descendem daquelas que moldaram esse *continuum* oculto – negras, latinas, indígenas, asiáticas e brancas da classe trabalhadora? Se essa pergunta for respondida de modo afirmativo, isso significa que a busca das mulheres por igualdade continuará a ter sérias falhas. O potencial revolucionário do movimento de mulheres ainda não terá sido realizado. Influenciados pelo racismo, os defeitos da primeira e da segunda ondas terão se tornado uma herança para a terceira onda. (DAVIS,2017, p.17-18)

O trabalho doméstico não só era destinado (e ainda é) à mulher como uma tarefa indiscutivelmente feminina, como também não oferecia/

oferece remuneração alguma, por ser entendido como obrigação feminina. A respeito da desvalorização da mão de obra feminina, seja a não remunerada em seu trabalho doméstico ou aquela mal remunerada em seu trabalho fora do seu ambiente doméstico, o Observatório de Gênero - baseado em um estudo do BID, “Novo século, velhas desigualdades: diferenças salariais de gênero e etnia na América Latina”, escrito pelos economistas Hugo Ñopo, Juan Pablo Atal e Natalia Winder - analisa que:

As mulheres latino-americanas ganham menos, mesmo que possuam um maior nível de instrução. Por meio de comparação simples dos salários médios, foi constatado que os homens ganham 10% a mais que as mulheres. Já quando a comparação envolve homens e mulheres com a mesma idade e nível de instrução, essa diferença sobe para 17%. Da mesma forma, a população indígena e negra ganha em média 28% menos que a população branca de mesma idade e nível de instrução. (OBSERVATÓRIO DE GÊNERO, 2009)

Tal fato elucidado sobre a necessidade de reconhecimento e valorização não só do trabalho remunerado como das atividades domésticas realizadas em sua maioria pelas mulheres. Zaida Muxi (2014), nesse sentido, reflete sobre a importância do reconhecimento e remuneração do mesmo:

Enquanto existirem duas esferas de trabalho - um trabalho remunerado, reconhecido e visível, e outro não remunerado, não reconhecido e invisível - não se pode falar de uma nova ordem simbólica. O sistema hierárquico patriarcal se baseia na divisão injusta de tarefas independentemente do sexo que assuma cada papel de gênero (embora atualmente seja o gênero feminino que continua a ser desempenhado majoritariamente por mulheres tal como demonstram as estatísticas mundiais). As mulheres trabalham mais horas e ganham menos, pois a maior parte dessas horas

é dedicada às invisíveis tarefas da família, sem as quais não há produção. Portanto, um desafio para uma cidade mais justa e solidária é a corresponsabilidade social nestas tarefas imprescindíveis, e, para tanto, um planejamento urbano de proximidade também é imprescindível. (MUXI, 2014, p.210)

A partir dessa análise referente apenas a duas variantes do público feminino é possível compreender as diferenças, no entanto há uma variedade muito maior que muitas vezes nem entram em pautas por serem muito mais invisibilizadas.

O movimento de mulheres negras que se consolidou internacionalmente a partir da primeira onda, trouxe pautas que apontariam para o surgimento do feminismo interseccional.

Nesta vertente todas as mulheres são vistas e todas suas necessidades, debatidas e colocadas como prioridade. Os privilégios ou agravantes de cada grupo é reconhecido e trabalhado em conjunto, visando a ascensão de todas de forma completamente igualitária. Carla Akotirene (2018), em entrevista para o Folha Pe, define:

É uma ferramenta teórica e metodológica usada para pensar a inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado, e as articulações decorrentes daí, que imbricadas repetidas vezes colocam as mulheres negras mais expostas e vulneráveis aos trânsitos destas estruturas.

O feminismo como determinante projetual neste trabalho vem com tal intuito, compreender os agravantes e as parcelas mais prejudicadas com o racismo, capitalismo, cisheteropatriarcado e capacitismo e proporcionar a elas um espaço seguro, de qualidade com programas e adaptações compatíveis da mesma forma que atualmente são proporcionados espaços de qualidade, muitas vezes individualizados, para figuras de opressão que detêm prestígio socioeconômico através da exploração e desigualdade social. Quebrando a

tendência de espaços públicos de baixa qualidade, pouco frequentados e potencialmente inseguros para a minoria, que quando relacionada a números, se tornam a grande maioria que compõem as cidades.

Outro fator importante relacionado ao âmbito privado de grande predominância feminina, já elucidada anteriormente, foi o recente crescimento em casos de violências domésticas em decorrência da atual pandemia pelo COVID-19, que consolidou a quarentena como principal forma de evitar o contágio do vírus. Com essa brusca mudança, a maioria das pessoas se restringiu ao âmbito privado, e conseqüentemente, muitas mulheres foram violentadas por maridos e/ou outros familiares, evidenciando o machismo e a forma como é naturalizado principalmente quando ocorre dentro de casa em relações conjugais.

Ao observar os primeiros centros de urbanização, desde a civilização romana, por exemplo, o modelo de espaço público e convivência era planejado para aqueles considerados cidadãos, definição que excluía não só mulheres, como crianças e escravos. O homem era qualificado como capaz de garantir o sustento familiar e se envolver nas questões políticas e econômicas do espaço, considerado inadequado e perigoso para as mulheres romanas.

Nas cidades gregas o funcionamento dos espaços, agenciamento, localização e distância dos mesmos, acontecia em função da ocupação por parte do gênero masculino, nos templos, ambientes políticos e também comerciais. Enquanto em ambas civilizações os espaços mencionados eram localizados nos centros das cidades, os ambientes voltados para o público feminino, normalmente situavam-se em locais de difícil acesso, nas áreas periféricas.

No Brasil, as raízes patriarcais das antigas civilizações apresentam sua continuidade e chegam através da ocupação portuguesa. Mauro Calliari, no livro “Espaço público e urbanidade em São Paulo”, caracteriza a cidade do século XIX pelos espaços públicos ocupados por reuniões cívicas e manifestações religiosas, em que a maioria que dominava o cenário urbano eram “homens bons”, enquanto as mulheres permaneciam em casa. Sendo assim, nota-se que o espaço urbano nunca foi ocupado majoritariamente pelo público feminino pois não haviam mulheres em sua formação e desenvolvimento.

Na virada do século, o início à mudança surge no contex-

to das cidades burguesas, em que as mulheres começavam a se inserir no espaço urbano pelo surgimento de mercado; onde ocorre as primeiras buscas pelo rompimento com as atividades tradicionais de cuidado da casa e da família. No entanto, esse mesmo contexto traz a consequência da jornada dupla de trabalho feminino, em que a mulher além de ser empregada fora de casa, cumpre também os afazeres e tarefas domésticas.



"(américa)
uma mulher não é um território
mesmo assim
lhe plantam bandeiras
uma mulher não é um souvenir
mesmo assim
lhe colam etiquetas
mais que nuvem
menos que pedra
uma mulher não é uma estrada
não lhe penetre as cavidades
com a fúria
de um minerador hispânico
o ouro que lhe brota da tez
é antes oferenda
que moeda
uma mulher descende do sol
ainda que
forçado à sombra"

- Luiza Romão, DIA 5. LOCAL DE NASCIMENTO

TERRITÓRIO
TERRITÓRIO
TERRITÓRIO
TERRITÓRIO
TERRITÓRIO
TERRITÓRIO
TERRITÓRIO
TERRITÓRIO
TERRITÓRIO
TERRITÓRIO



Anápolis, desenvolvida a partir de uma política extremamente restritiva, oligárquica, hereditária e patriarcal materializa através dos espaços públicos essas características, e trazem consigo consequências na ocupação, concepção e na forma como os mesmos são percebidos.

A formação da cidade acontece como consequência do processo de exploração do ouro no estado de Goiás que, como pontua Ribeiro e Mello (2016) “atraiu fluxos migratórios do sudeste e do nordeste promovendo a instalação dos primeiros núcleos urbanos e dos caminhos que os conectavam (Goiás, Pirenópolis, Pilar, Jaraguá, Crixás, Corumbá, etc.)”. Os autores ressaltam também a presença de representações religiosas, políticas e a formação de um mercado por trocas.

Os caminhos coloniais formados para a expansão e conhecimento das terras, geraram povoados em volta dos mesmos, que cresciam de acordo com a facilidade de acessos e conexões a outras regiões. Junto ao caráter religioso muito presente na formação desses aglomerados por todo o país, e a característica de ser um povoado bem localizado e de fácil conexão, surge no local onde hoje é o município de Anápolis:

A construção de uma capela em retribuição à graça atribuída à Sant’ana, por influência de Ana das Dores Almeida dona de uma comitiva que passava pelo local, em 1871, foi onde se estabeleceu o povoado de Santana das Antas. Posteriormente, tal povoado foi elevado à categoria de Freguesia, em 1873; de Vila, em 1887; e na cidade de Anápolis, em 1907. (LUZ apud RIBEIRO, MELLO, 2016)

As mudanças decorrentes da instauração da República na passagem do século, interferem na urbanização e modernização do país. Em 1935, é inaugurada a Estação Ferroviária Prefeito José Fernandes Valente (Figura 04), depois de várias estações já estabelecidas em território goiano, como por exemplo em Goiandira, Ipameri e Pires do Rio. A sua instauração junto à crescente economia baseada na agricultura, estimulou o crescimento de atividades na cidade de Anápolis, e consequentemente, a modernização da cidade (Figura 05), e o cres-

cimento populacional incentivado, segundo LUZ apud RIBEIRO, MELLO (2009, p.4), pelo crescente número de imigrantes atraídos pelo capital econômico gerado pela produção cafeeira, entre os anos de 1912 e 1935.



Figura 04: Estação Ferroviária Prefeito José Fernandes Valente na década de 1930.
Fonte: Portal Contexto (com edições da autora), 2020.



Figura 05: Cidade de Anápolis na década de 1930, época de crescimento expressivo.
Fonte: Portal Contexto (com edições da autora), 2020.

Em 1937 ocorre a mudança da capital do Estado Goiano da cidade de Goiás para Goiânia, de acordo com Ribeiro e Mello (2016, p.4-5):

(...) para uma nova cidade que refletisse o ideal de modernidade da época, em consonância com a *Marcha para o Oeste*, política desenvolvida pelo governo Vargas. (...) Já a década de 1950 trouxe novas influências para a região com o projeto e a construção de Brasília. Novamente, Anápolis situada entre as duas capitais, receberia influência das novidades incorporadas tanto nos ideais urbanísticos quanto na arquitetura da outra cidade nova.

Anápolis se desenvolve, e adquire também características políticas e econômicas de Goiânia, trazendo como influência a sua forma de fazer “urbanismo” e a falta de priorização dos espaços públicos e compartilhados, que acabavam por gerar áreas públicas sem qualidade para uso e ocupação, nem segurança.

As mulheres não eram vistas como usuárias desses espaços, não só pela longa jornada de trabalho doméstico, mas também pelos costumes culturais que limitavam a igualdade entre os gêneros, nos quais os maridos e pais não autorizavam ou aprovavam suas esposas e filhas ocupando a cidade, e muitas das que faziam, não só estavam expostas aos riscos e violências masculinas, como também eram insultadas e desvalorizadas por frequentar um espaço que deveria ser utilizado por todos.

A Praça do Ancião, objeto de estudo deste trabalho, foi construída na década de 1980 (Figura 06), localizada num dos cruzamentos mais importantes da cidade, que ligam duas vias de grande fluxo, a Av. Goiás e a Av. Brasil. Posteriormente (em 1999) renomeada de Praça Deputado Abílio Wolney, em homenagem a um parlamentar do estado de Goiás, a função da praça de acordo com as informações fornecidas no catálogo da biblioteca do IBGE era proporcionar “um espaço de lazer para pessoas de todas as idades, especialmente os idosos”. A proposta voltada para atender pessoas idosas do primeiro projeto (Figura 06), se relaciona com seu nome inicial, Praça do Ancião, que ainda é o mais conhecido.



Figura 06: Praça do Ancião na década de 1980.

Fonte: Prefeitura de Anápolis (com edições da autora), 2014.

No entanto, desde o projeto inicial, algumas intenções sobre o espaço eram inviáveis, como por exemplo a qualidade e conforto na área que antes apresentava escassa massa arbórea, e conseqüentemente, alta incidência solar (Figura 07).



Figura 07: Praça do Ancião na década de 1990.

Fonte: Biblioteca IBGE (com edições da autora), 2016.

A estrutura da praça que conhecemos hoje em dia, foi requalificada em 2011, tendo como principal mudança a inserção de uma fonte luminosa, atualmente inutilizada. Durante esse intervalo de tempo (desde o projeto inicial até a última intervenção), as massas vegetativas se desenvolveram e formaram uma densa cobertura na praça, se opondo a imagem inicial.

Sabe-se no entanto, que mesmo com as intervenções e mudanças que ocorreram ao longo do tempo (naturais ou não), a praça ainda apresenta vários problemas que se opõem ao seu propósito de um espaço público de qualidade, e ao público principal que seriam os idosos. A má qualidade do espaço relacionada à distribuição do programa, mobiliários, iluminação, fluidez, visibilidade e manutenção, são alguns dos determinantes que tornam a ocupação da área, de curta e escassa permanência, vulnerável a hostilidades.

No ano de 2015 Goiás ocupava o 3º estado no país em mortes violentas de mulheres, segundo o Portal G1³. Nos anos seguintes, no entanto, o índice de violência para com o público feminino superou os anos anteriores. Segundo o Jornal Estado de Goiás⁴ de 2017 para 2018 houve um aumento de 64% nos registros de violências contra mulheres na cidade de Anápolis. A Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás (SSP-GO), divulgou o aumento vertiginoso nos casos de estupro, lesão corporal, crimes contra a honra, feminicídio e ameaça, em todo o estado de Goiás. O crime de ameaça passou de 6.454 vítimas, em 2018, para 15.599 em 2019. Lesão corporal teve um aumento de 2.976 vítimas, em 2018, para 10.497, em 2019. A quantidade de mulheres vítimas de estupro foram de 713, em 2018, para 781, em 2019, enquanto os crimes contra a honra, foram de 4.569 casos, em 2018, para 9.442, em 2019. Os casos de feminicídio também aumentaram de 36 casos, em 2018, para 40, em 2019.

Anápolis tem apresentado cada vez mais casos relacionados à violência

³ Acesso ao conteúdo através do link <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/11/goias-ocupa-o-3-lugar-no-pais-em-mortes-violentas-de-mulheres.html>

⁴ Acesso ao conteúdo através do link <https://www.jornalestadodegoias.com.br/2018/06/26/violencia-contra-a-mulher-avanca-nos-ultimos-meses-em-anapolis/>

doméstica, assédio e feminicídio, os dados do ano de 2020 apresentam a cidade como a mais perigosa do estado para as mulheres, dentro de sua própria casa, segundo o jornal Portal6 por meio da redatora Rafaella Soares⁵. Nessa mesma matéria os dados demonstram que até agosto de 2020 foram registradas 577 medidas protetivas em Anápolis. Vale lembrar que além de todos os casos notificados, há aqueles que muitas vezes não são informados e ocultados através de outro crime, a ameaça. E que além de mulheres, outras minorias como a comunidade LGBTQI+, por exemplo, são vítimas dos mesmos crimes, tanto quanto ou mais do que mulheres, e são também muito mais invisibilizados e negligenciados.

A hegemonia do público masculino na cidade acaba por prejudicar não só mulheres, mas qualquer grupo de pessoas que não seja de homens reconhecidos como padrões⁶. Um fato de destaque que também atenta para o privilégio e reconhecimento desse público são os nomes de espaços públicos, assim como, o espaço objeto de estudo deste trabalho, que leva o nome de um deputado branco, cis e heterossexual, que não apresenta nenhuma referência ou homenagem a grupos de minoria, como também a referência ao Ancião, definido como pessoa de idade avançada, também pertencente ao gênero masculino.

A falta de espaços em Anápolis que não só apresentem nomes femininos, mas que realmente busquem atender e acolher públicos tidos como minoria é notória. Além disso, nota-se a escassez de equipamentos que acolham de fato, mulheres fragilizadas no perímetro da cidade como um todo, no entanto na região da intervenção, há dois dos mais importantes equipamentos para atendimento de mulheres, são eles, o Centro de Referência da mulher a 350m da área e a Delegacia Especializada de Atendimento a Mulher a 400m.

A palavra territorialidade recebe várias definições, sob diversos aspectos, como por exemplo, geográfico, filosófico e/ou sociológico. No entanto,

⁵ Acesso ao conteúdo através do link <https://portal6.com.br/2020/08/14/anapolis-e-a-cidade-goiana-mais-perigosa-para-mulheres-viverem-dentro-da-propria-casa/>

⁶ No dicionário “base de comparação consagrada como modelo por consenso geral ou por determinado órgão oficial” aqui a palavra é contextualizada ao padrão social e visual relacionado a

o conceito pelo dicionário crítico *Les mots de La Geographie* de Brunet et alli, trazido por Eduardo Karol em seu artigo “As Noções de Territorialidade e Supraterritorialidade fragmentos de um debate”, de 2009, se apresenta mais diretamente ligado ao propósito e tema deste trabalho:

A territorialidade não deveria ser confundida (...) com a defesa elementar do espaço necessário à sobrevivência. A identificação com o espaço é tomada no processo de socialização, sobressaindo-se da psicologia coletiva. Ela contribui para a elaboração da identidade do grupo. Contrariamente ao que acontece com as ‘raízes’, estes princípios são ‘portáteis’, e permitiram aos migrantes, pioneiros e outros grupos, reconstituir seus horizontes e anseios em novos espaços, ao se apropriarem de novos territórios. Isto é o que permite, inclusive, a cada migrante que se desloca em novos espaços, no interior de uma mesma nação, de uma cidade para outra, refazer seu ‘território’. Portanto, a territorialidade parece ser um elemento útil à coesão dos grupos sociais. Por outro lado, ela é uma fonte ou um apoio a hostilidades, exclusões, ódios. (BRUNET, 1993).

Aplicando o conceito de territorialidade à Praça do Ancião e seus arredores, nota-se uma ocupação e predominância extremamente masculina, e que nesse caso, como afirmado por Brunet, atrai e mantém hostilidades para os demais grupos, mesmo que não visível, mas socialmente estabelecida. A in-

peçoas, sendo o modelo de pessoas mais bem aceitas socialmente e tidas como modelo, sendo inadequado aquele diferente. Relacionando com a questão de privilégios sociais, políticos e econômicos o homem, branco, cis, hêtero, com boa condição financeira é visto como pertencedor dos maiores modelos, ou seja padrões vistos como ideais, socialmente, estando mais disposto à ascender socialmente, a ser mais respeitado e também dominador em detrimento daqueles que fogem a todos os padrões e sofrem com o preconceito, a discriminação e as diversas dificuldades que pessoas mais propensas a serem vistas como padrão, não enfrentam ou conhecem.

serção de um programa que possibilite a ocupação desse espaço por mulheres tem o intuito de reconstruir essa territorialidade de forma que seja mais igualitária abrigando mais diversidades tanto no programa da praça quanto em potenciais ocupações lindeiras que sejam não só atrativas, mas que também forneçam suporte para mulheres e outros públicos invisibilizados na área atual.

Criar um espaço voltado para as mulheres de Anápolis demanda conhecer quem são essas mulheres, quais suas necessidades específicas para serem atendidas e contempladas por um programa de um projeto de espaço público. Para isso foram utilizados dados do IBGE do Censo de 2010, que informam sobre a quantidade de mulheres na cidade e também a quantidade de mulheres com algum tipo de deficiência.

Ao todo haviam 171.357 mulheres em Anápolis no ano de 2010, sendo que 1.680 dessas mulheres apresentam deficiência auditiva com muita dificuldade ou perda auditiva total. Outras 1.857 apresentavam deficiência intelectual, enquanto 4.407 tem muita dificuldade motora ou total, e 8.885 apresentam alguma dificuldade. Além da parcela com deficiência visual, de 5.302 mulheres que apresentam muita dificuldade ou ausência visual total.

Deve ser considerado que além de deficiências, vários outros fatores influenciam nas necessidades espaciais que contemplem todas as mulheres do município, como por exemplo gênero, orientação sexual, raça, situação econômica e idade. Mais adiante alguns questionários trarão informações mais precisas relacionadas a diversidade das mulheres e suas principais dificuldades e angústias no próprio espaço de intervenção. A idade das mulheres da cidade, por sua

vez, demonstra um crescimento populacional de uma faixa de idade entre 20 e 24 anos que passa a decrescer após esse intervalo (Figura 08).

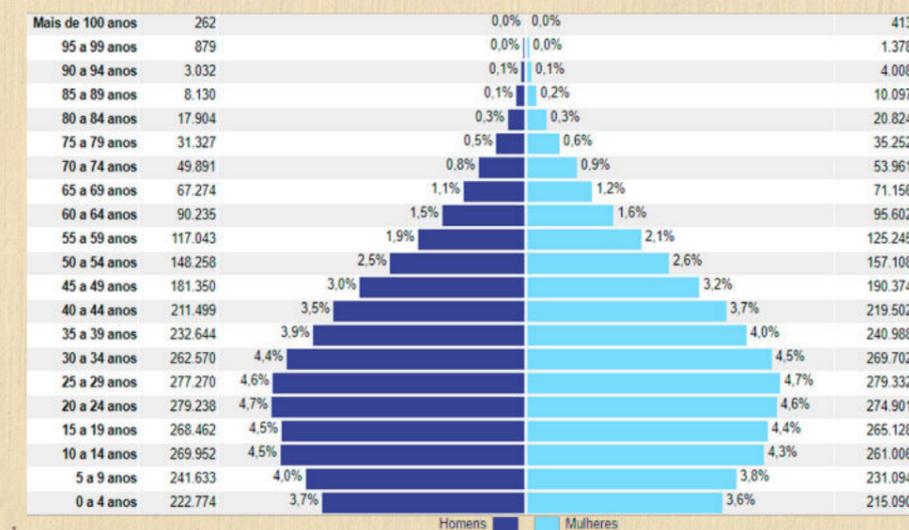


Figura 08: Gráfico de distribuição da população por sexo, em grupos de idade. Fonte: IBGE, 2010.

Como reflexo, notamos poucas mulheres idosas ocupando e transitando pela cidade e principalmente uma rara ocupação por parte delas nessas áreas públicas, não só pela menor quantidade de mulheres mais velhas, como também pela insegurança e vivência extremamente controlada no âmbito privado pelo patriarcado, desde a infância provavelmente.

"O feminismo é antissexismo."

- Bell Hooks, o feminismo é para todo mundo

SEIVA SEIVA
SEIVA SEIVA



Os estudos de caso são imprescindíveis no momento seguinte a um breve conhecimento da construção da cidade, evolução da área de intervenção e embasamento teórico envolvendo a temática principal, para representar projetos de espaço público ou intervenções que se tornem referências e ajudem a solucionar o projeto da Praça Abílio Wolney de Anápolis.

Adiante alguns estudos de caso que apresentam semelhanças dentro das características da área de intervenção e que serão norteadores no planejamento programático, estético e ambiental.

O projeto da Nova Praça San Martín (Figura 09), em Santander, Espanha produzido pelo escritório Zig Zag Arquitectura em 2014, é constituído por plataformas que solucionam as diferenças de níveis do terreno (Figura 10). Uma área de 1.770m² de forma geometrizada, gerando bancos, permitindo o acesso às vias lindeiras de forma contínua pela adaptação topográfica de forma flexível. Diversos usos são compartilhados, assim como a caminhabilidade, a permanência e o lazer com alternativas mais sustentáveis na pavimentação e a disposição de elementos naturais por todo o perímetro.



Figura 09: Praça San Martín, Santander - Espanha.
Fonte: Archdaily, 2016.

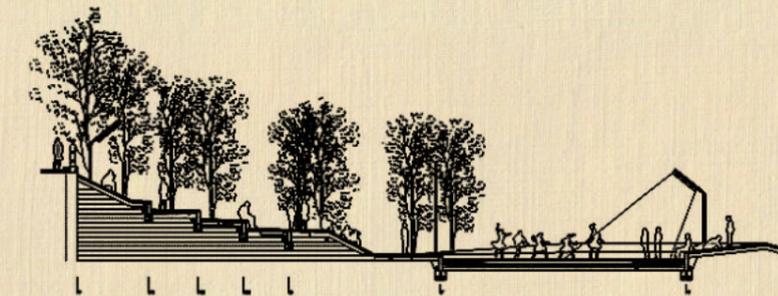


Figura 10: Corte da Praça San Martín, Santander - Espanha.
Fonte: Archdaily, 2016.

Além da praça ter caráter contemplativo (voltada para o mar), permite que as pessoas realizem atividades rotineiras, como por exemplo levar o cachorro para passear, descansar, ler, tirar um cochilo, promover encontros entre amigos, meditar ou promover algum evento urbano.

O projeto da nova Praça San Martín, se inicia da ideia de potencializar a área pelas características pré-existentes, não só motivada pela vista da baía, como também pela relação com o entorno e as pessoas que moram ou frequentam a área.

Outro projeto que se aproxima de uma alternativa para as condições naturais do terreno de intervenção é o Promenade (Figura 11), projetado pelo grupo Enota, em 2014. Uma área de 17,020m² no centro da cidade, que se porta como passeio em Velenje, Eslovênia. Funciona como uma via de pedestres muito importante e enfatiza a presença de um parque como importante componente urbano.



Figura 11: Promenade, Velenje - Eslovênia.
Fonte: Archdaily, 2015.

A alternativa de pensar o rio como um elemento central nessa área (Figura 12), faz com que as pessoas se aproximem do curso d'água, além de promover maior conscientização ambiental, o que vem acontecendo cada vez menos no Brasil, considerando as várias intervenções para canalizações e impermeabilizações dos cursos d'água, como na própria Praça Deputado Abílio Wolney, espaço da proposta de intervenção deste trabalho.



Figura 12: Integração da intervenção urbana com o curso d'água no projeto Promenade. Fonte: Archdaily, 2015.

Ao considerar a pré-existência e importância histórica da Praça do Anção para a formação da cidade, o projeto patrimonial da Praça do Sagrado Coração de Jesus e Cidade da Criança (Figura 13), em Fortaleza, do escritório Yuri Nobre Arquitetura e Urbanismo, do ano de 2018, valoriza no projeto a memória das pessoas com o espaço, evidenciando a pré-existência de uma forma lúdica, ao explorar através dos equipamentos inteligências múltiplas, sem

restringir o programa apenas ao público infantil, permitindo usos diversos não só dos mobiliários, mas do espaço como um todo.



Figura 13: Perspectiva do projeto Praça do Sagrado Coração de Jesus e Cidade da Criança. Fonte: Archdaily, 2020.

O projeto patrimonial dessa área de 37.560,82m², traz como importância para a intervenção deste presente trabalho, o programa e a sua distribuição em circuito (Figura 14), as diferentes possibilidades de uso e ocupação, a requalificação da praça pré-existente, que comunica com o existente, além da relação com o curso d'água que ocupa a área central da praça (Figura 15).



Figura 14: Disposição do programa na Praça do Sagrado Coração de Jesus e Cidade da Criança. Fonte: Archdaily, 2020.

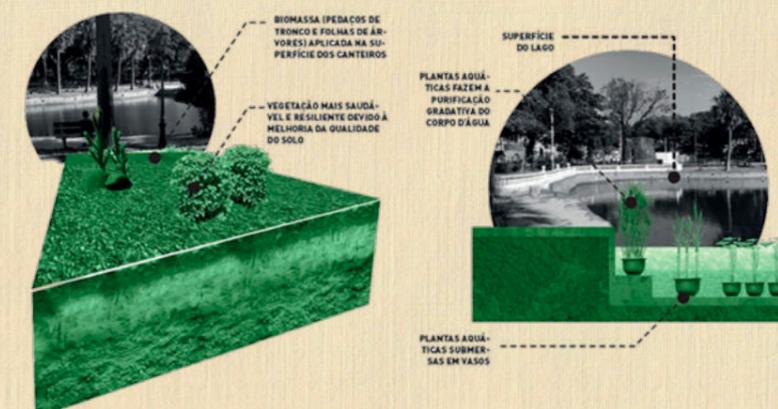


Figura 15: Alternativas de paisagismo e purificação do corpo d'água na praça Sagrado Coração de Jesus. Fonte: Archdaily, 2020.

Ao aprofundar nos usos do espaço e na aplicação de equipamentos, a intervenção efêmera Transborda (Figura 16), do Estúdio Chão, do ano de 2018, no Museu de Arte do Rio de Janeiro traz uma solução através de mobiliários, para transformar barreiras em um novo acesso, proporcionando maior permeabilidade no espaço.



Figura 16: Intervenção Transborda no Museu de Arte do Rio de Janeiro. Fonte: Archdaily, 2020.

Normalmente por conta do medo se constroem barreiras em busca de proteção, o que no entanto, pode gerar uma separação e insegurança ainda maior. Baseado nisso, o projeto trouxe uma outra forma de manutenção de segurança, a permanência das pessoas que fazem a manutenção de segurança no/do espaço pela ocupação (Figura 17).

O projeto elucida como a composição com mobiliários e/ou outros elementos pode trazer movimento para o lugar e, principalmente, como pode delinear e manter novos programas em áreas públicas, além de questionar o conceito de limite.



Figura 17: Pessoas ocupando a intervenção Transborda no Museu de Arte do Rio de Janeiro. Fonte: Archdaily, 2020.

A partir dessas intervenções, ao conhecer um pouco mais a Praça do Anção, compreender as demandas do entorno e as potencialidades a serem exploradas, é possível implementar ideias norteadoras desses projetos que contribuam na qualidade do espaço, considerando as especificidades e diferentes contextos de cada um.

"sou da terra
e à terra retornarei mais uma vez
vida e morte são velhas amigas (...)
não há por que temer
porque eu sou o presente que elas trocam
esse lugar nunca foi minha propriedade
sempre fui delas em primeiro lugar "

- Rupi Kaur; O Que o Sol Faz Com as Flores.

SOLO SOLO SOLO
SOLO SOLO SOLO



A análise e percepção do espaço deve estar relacionada com pessoas e opiniões diversas, com o objetivo de ter várias perspectivas sobre o mesmo lugar, o que possibilita, em tese, uma leitura mais democrática da realidade e, portanto, maiores chances de acerto ao eleger as fragilidades e também as potencialidades do local que receberá a intervenção. Para tanto, foi construído um questionário através da plataforma Google Forms, em que 48 mulheres - diversas (não identificadas) que conhecem não só a cidade de Anápolis, como também a Praça Deputado Abílio Wolney -, responderam sobre a presença e a percepção delas acerca de espaços públicos e da área de requalificação em si.

Sobre a regularidade com que essas mulheres frequentam ou passam por espaços públicos, de forma geral, 20% não frequentam essas áreas todas as semanas, conseqüentemente, mantendo-se mais afastadas da vida pública e restringindo-se às áreas privadas. Enquanto isso, 80% das mulheres passam por espaços públicos ao menos uma vez na semana, sendo que 20% mantêm uma frequência de caminhada por esses espaços de 3 a 4 vezes por semana, e 12%, de 5 ou mais vezes.

O questionário busca compreender também a relação entre as diversidades dentro do público feminino e a forma como isso reflete no seu tratamento e na sua forma de perceber o espaço público.

A partir dessas porcentagens sobre as características e diversidades das mulheres que responderam o questionário, é possível compreender suas percepções do espaço e a influência política e social sobre ele. Quando questionado sobre a predominância de gênero no espaço, 100% das mulheres acusaram uma prevalência masculina. A seguir, para se averiguar a representação da Praça do Ancião durante a passagem pelo local, foram sugeridos cinco adjetivos diversos: hostil, indiferente, agradável, segura e receptiva. Dentre eles, apenas um deveria ser escolhido, por cada pessoa que respondia o questionário. Enquanto a porcentagem de respostas para agradável e receptiva corresponde-

ram a 4% e 2%, respectivamente; indiferente teve 36% e hostil representou 58% das opiniões; nenhuma resposta qualificou a praça como um lugar seguro.

Compreendendo a falta de segurança e a notificação já existente de relatos de violência na área da praça e entorno próximo, a questão seguinte e mais importante estava relacionada aos tipos de violência já ocorridos (ou não) com as mulheres no espaço de intervenção, explicitado na Figura 18. Enquanto menos da metade (40%) alegou não ter sido vítima de nenhum tipo de violência na praça e seus arredores, outros 60% já sofreu algum tipo de violência.

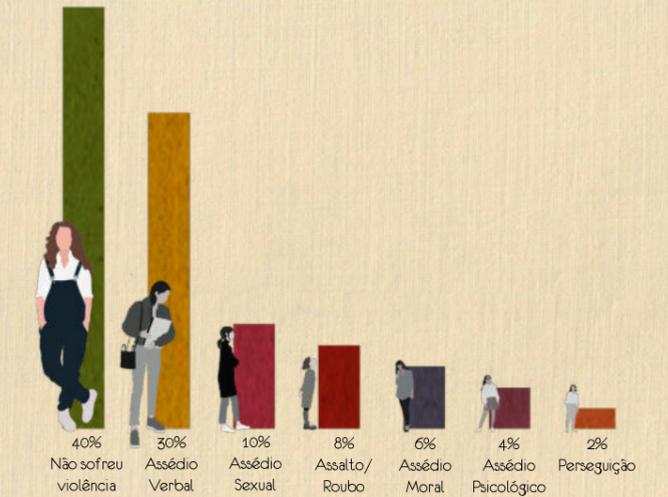


Figura 18: Porcentagem de violências na área de intervenção de acordo com as respondentes do questionário. Fonte: Pesquisa da autora, 2020.

Através da análise deste gráfico, foram geradas outras leituras que relacionam a violência sofrida por mulheres na área, separadas em grupos, étnico-raciais⁷ (Figura 19), gênero (Figura 20) e orientação sexual (Figura 21).

⁷ Classificação de acordo com o IBGE. Acesso ao conteúdo através do link <https://educa.ibge.gov.br/>



Figura 19: Porcentagem étnico-racial das respondentes do questionário. Fonte: Pesquisa da autora, 2020.

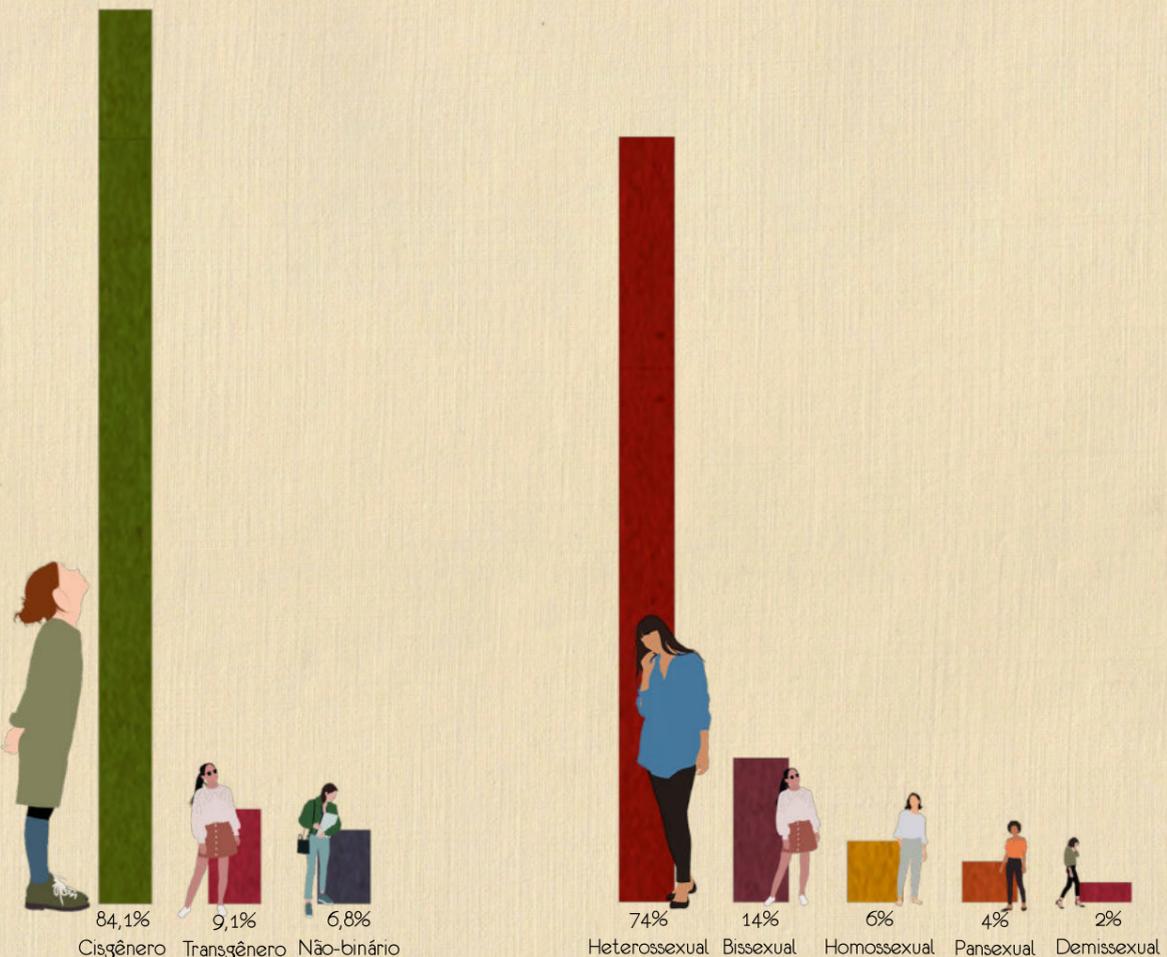


Figura 20: Gênero de respondentes do questionário. Fonte: Pesquisa da autora, 2020.



Figura 21: Orientação sexual de respondentes do questionário. Fonte: Pesquisa da autora, 2020.

A porcentagem de mulheres cis que sofreu violência é de 60%, subindo para 75% quando se trata das mulheres trans e não-binárias. Ao analisar o índice de violência por etnia, as mulheres pardas e brancas que já sofreram algum tipo de importunação nessa área, correspondeu, respectivamente, a 50% e 55,5%. Já entre as mulheres negras esse percentual sobe para 83,3%.

Quando a questão da violência é vista pelo aspecto de orientação sexual, mulheres heterossexuais e bissexuais que foram submetidas a situações de violências na Praça do Ancião e seus arredores correspondem, respectivamente, a 56,76% e 57,1%. Dentre as mulheres lésbicas, 66,7% responderam que já sofreram algum tipo de violência, já entre as pansexuais, 100%, de acordo com o questionário aplicado sobre o local.

As taxas de assédio, importunação ou qualquer outro tipo de violência, são muito altas, visto que todas se igualam ou ultrapassam 50%. Através dos resultados é perceptível como esse valor cresce quando a mulher é discriminada também por outros motivos.

Ao longo da evolução do feminismo, isto também é notado, não só em relação às dificuldades a mais, enfrentadas por algumas mulheres, mas o quanto mulheres privilegiadas socialmente, (brancas, cis e heterossexuais) sempre tiveram mais reconhecimento no movimento, e por muitas vezes julgaram as suas pautas como as principais. Enquanto mulheres de minorias étnicas, sexuais, bem como das pessoas com deficiências, continuam invisibilizadas pelo feminismo branco, cisgênero, heterossexual e capacitista.

Ao comparar os resultados do questionário aplicado ao contexto histórico apresentado, é visível a herança desse comportamento que se perpetua e redivide as mulheres, dificultando a unidade do movimento que privilegie as condições de vida feminina para todas, assim como Angela Davis (2017) afirma, "Devemos começar a criar um movimento de mulheres revolucionário e multirracial, que aborde com seriedade as principais questões que afetam as mulheres pobres e trabalhadoras."

A partir desse ponto algo que se torna uma das principais necessidades para o projeto é o objetivo de criar áreas na praça, que sejam convidativas e acessíveis para todas as mulheres, respeitando e inserindo a figura feminina de fato no espaço público.

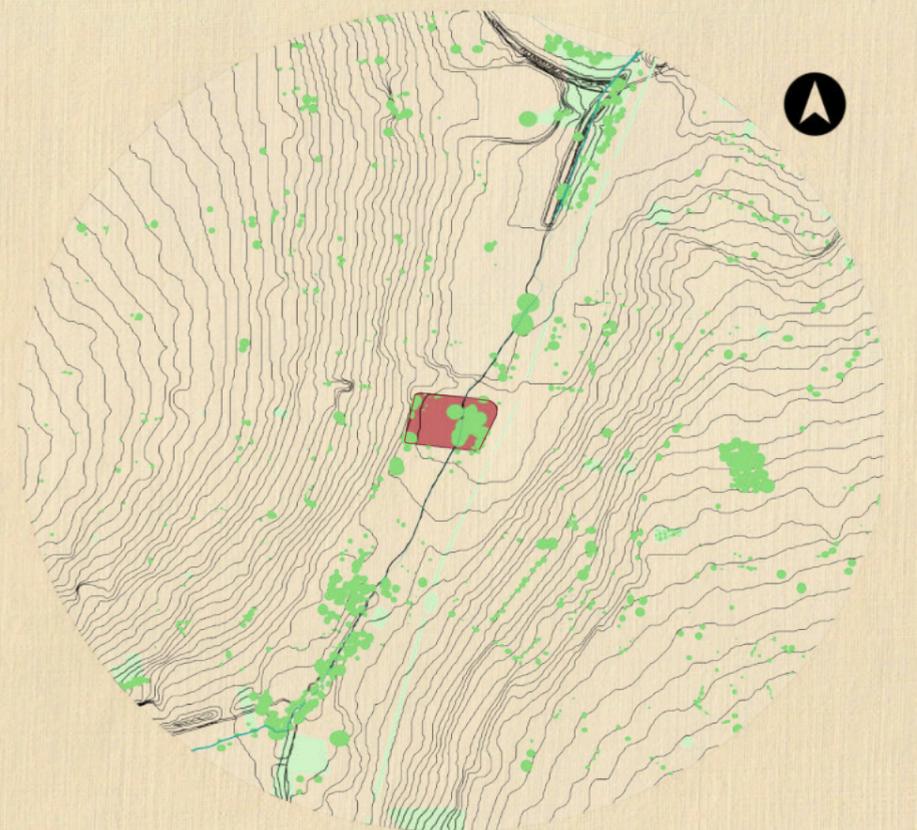
O temor das pessoas, em relação a episódios de violência já ocorridos na praça, as afastam da área numa tentativa de se protegerem, transitando por ali apenas quando necessário, utilizando majoritariamente o ponto de ônibus, enquanto a maior área da praça permanece subutilizada. No entanto, quanto mais essas pessoas se afastam de espaços como esse por segurança mais inseguro e desocupado ele se torna. Sabe-se que a qualidade de um espaço público é determinante para atrair e dar suporte às pessoas, mas sem usuários a praça ainda continuaria subutilizada e insegura.

Através do questionário é possível compreender a perspectiva feminina sobre o espaço e através dos dados do IBGE, torna-se mais real a diversidade de mulheres e suas especificidades dentro de Anápolis. Por ser uma área central, a praça deve ter adaptações para que todas elas possam ocupar o espaço que foi adaptado a suas condições, e não o contrário, como constantemente é percebido em praças, edifícios, banheiros públicos e até mesmo em calçadas.

A localização da área de intervenção e sua baixa vitalidade, foram motivos iniciais que incitaram o projeto de intervenção. Ao longo deste trabalho, os questionários levantados, bem como as informações da parcela populacional feminina de Anápolis reafirmaram a importância do tema, que busca de forma social, feminista e urbanística requalificar uma praça localizada em área central para a obtenção de um espaço público verdadeiramente igualitário.

Através da execução dos mapas é possível olhar em uma escala mais aproximada os arredores da área de requalificação, e compreender características predominantes no entorno que influenciam diretamente no projeto, ou mesmo que criam determinantes sobre o espaço.

No mapa de aspectos físicos (Mapa 01) o principal fator relacionado ao terreno é seu desnível topográfico, intensificado ao longo da Av. Brasil e na Praça do Deputado Abílio Wolney, principalmente pelo curso hídrico pré-existente, canalizado na extensão da praça, um elemento interessante que poderia aproximar aspectos naturais com áreas de convivência além de proporcionar lazer se incorporado no projeto.



■ Área de Intervenção ● Massa arbórea
■ Área gramada ■ Curso hídrico canalizado

Mapa 01: Aspectos físicos.
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

As áreas verdes, compõem uma massa vegetativa mais densa, tanto ao longo da Av. Brasil, bem como na área de intervenção (Figura 22), por conta das características do solo próximo a lençóis freáticos proveniente do Rio das Antas (Figura 23). Nas áreas lindeiras à praça que constam nos mapas, é

notável a escassez vegetativa no meio privado e principalmente nas vias públicas, que evitariam a incidência direta de sol sobre os transeuntes no espaço, e tornariam os percursos caminháveis mais agradáveis. As massas vegetativas mais densas aparecem também em terrenos subutilizados ou desocupados sem manutenção (Figura 24).



Figura 22: Massa arbustiva na Praça Deputado Abílio Wolney. Fonte: Google Maps, 2020.



Figura 23: Rio das Antas próximo à área de intervenção. Fonte: Google Maps, 2020.



Figura 24: Vegetação sem manutenção em área subutilizada. Fonte: Google Maps, 2020.

O uso do solo (Mapa 02) no entorno da praça apresenta-se com uma grande variedade, com maior ocorrência de estabelecimentos de serviços, seguido por edificações residenciais. Por ser um ponto de confluência entre bairros, a área de análise apresentada nos mapas mostra também usos mais comuns em determinados espaços, como o comercial na área Central da cidade (Figura 25), ou a concentração de instituições públicas distribuídas ao longo de uma via de acesso e circulação intensa (Figura 26), que apesar disso é também uma via com extensas áreas que permanecem subutilizadas (Figura 27), o que pode acarretar em percursos mais perigosos ou que gerem sensação de insegurança pela falta de vitalidade urbana.



■ Residencial ■ Comércio ■ Terreno vazio/subutilizado
■ Serviços ■ Institucional Público ■ Curso hídrico canalizado
■ Misto ■ Institucional Privado ■ Espaço público
■ Área de Intervenção ■ Áreas verdes

Mapa 02: Uso do solo.
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.



Figura 25: Comércio no Centro de Anápolis. Fonte: Portal6, 2018.

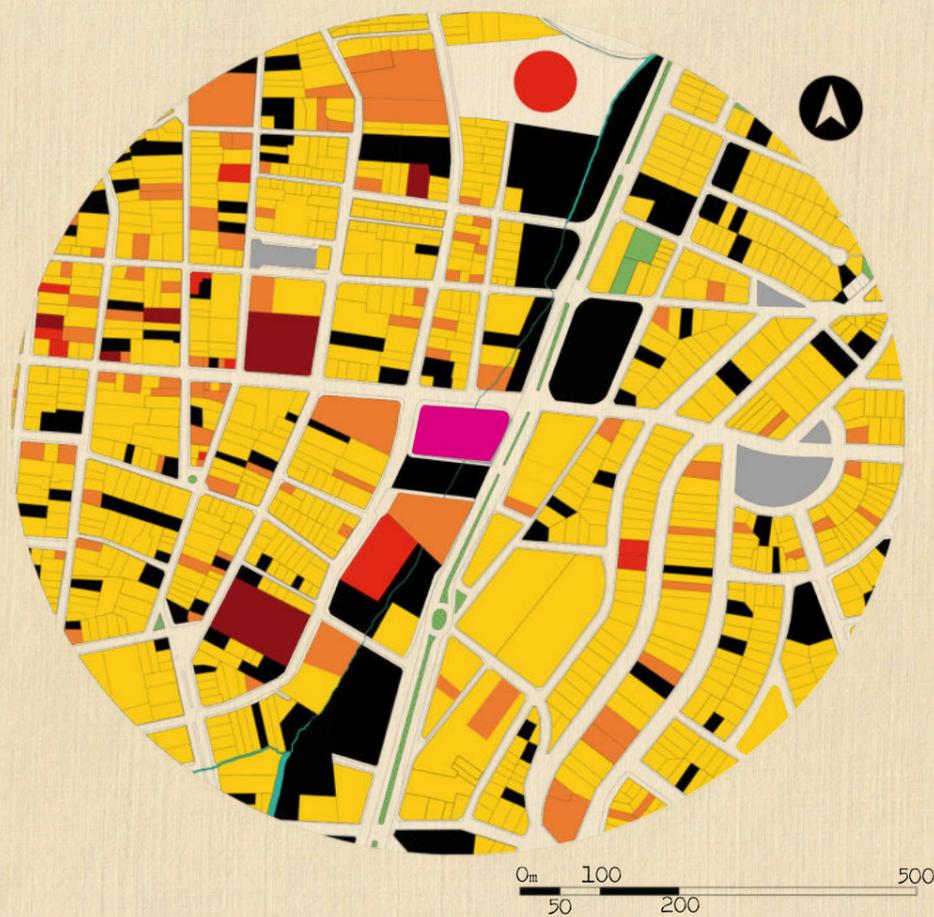


Figura 26: Centro administrativo e Fórum na Av. Brasil. Fonte: Google Maps, 2020.



Figura 27: Terreno subutilizado na Av. Brasil. Fonte: Google Maps, 2020.

Relacionando o uso do solo com o gabarito do local (Mapa 03), é perceptível a predominância de edificações pouco verticalizadas, mesmo no entorno da Praça do Deputado Abílio Wolney. Tal fato tem sido pouco recorrente nas cidades, haja visto a velocidade e quantidade de edifícios verticalizados próximos às áreas públicas, pela valorização das mesmas. No entanto, a situação da área de intervenção pode ser explicada não só pelo entorno já consolidado anterior à construção da praça, como também pela baixa vitalidade urbana que proporcione segurança e bem estar.



Mapa 03: Gabarito.
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

entorno imediato e também no Centro. No caso de residências são utilizados gradios como demarcação entre o privado e o público (Figura 28), e nos setores de comércio e serviços, a maioria apresenta o edifício e as portas de acesso como delimitação e fachada (Figura 29). O que é uma solução mais apropriada do que a criação de muros que formam fachadas cegas e aumentam a insegurança do espaço (Figura 30). Ainda assim, as fachadas, poderiam ser utilizadas de forma ativa, implementando outros usos, de curta permanência por exemplo, que funcionariam em diversos horários mantendo uma maior continuidade no fluxo de transeuntes. Essa medida auxiliaria em questões de segurança e bem estar nessas áreas, que funcionam ativamente apenas no período comercial (que seriam os horários das 08:00 às 18:00hrs).



Figura 28: Utilização de gradios em fachada residencial na Av. Lourenço Dias.
Fonte: Google Maps, 2020.



Figura 29: Acesso comercial como delimitador na fachada na Av. Goiás.
Fonte: Google Maps, 2020.



Figura 30: Fachada cega em residência na Av. Lourenço Dias.
Fonte: Google Maps, 2020.

Além da característica de baixo adensamento construtivo, a área analisada mostra também, através do mapa de figura fundo (Mapa 04), a ocupação dos lotes que em sua maioria corresponde a áreas inferiores aos 75% de cada lote. Por outro lado os terrenos subutilizados se dividem em terrenos não edificados, obra pública embargada (no caso da Câmara Municipal de Anápolis) (Figura 31), e terrenos utilizados como canteiro de obras - que ocorrem no trecho que contempla a Av Brasil (Figura 32). Ao analisar essas áreas distribuídas pelos bairros que compõem a área do levantamento, a maior parte dos terre-

nos subutilizados são estacionamentos, recorrentes por toda extensão (Figura 33). Que acabam por facilitar a locomoção em automóveis e não só desfavorecem a caminhabilidade do espaço, como ocupam lotes que poderiam ser usados para favorecer o pedestre, possibilitando pequenas áreas públicas de incentivo.



Mapa 04: Figura fundo.
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.



Figura 31: Obra da Câmara Municipal de Anápolis na Av. Brasil.
Fonte: Google Maps, 2020.



Figura 32: Terreno na Av. Brasil utilizado como canteiro de obras.
Fonte: Google Maps, 2020.



Figura 33: Estacionamento na Rua Barão do Rio Branco.
Fonte: Google Maps, 2020.

Ao aproximar a vista do entorno imediato da área de intervenção para analisar a infraestrutura pública disponível, é possível perceber outros determinantes sobre o espaço que interferem diretamente em sua qualidade.

Os equipamentos sinalizados no mapa de infraestrutura (Mapa 05) se apresentam fora de escala para facilitar a visualização. Logo, a marcação de iluminação que parece abundante na área, na realidade é escassa, e apresenta ainda falha em algumas das luminárias existentes. E apesar de ter faixas de pedestres que sinalize os cruzamentos próximos à praça, poucas facilitam o acesso até o espaço público. Ao considerar, por exemplo, a locomoção de pessoas com mobilidade reduzida, o acesso é precário, pela localização das faixas de acesso na Av. Goiás, de grande fluxo de automóveis e pouco tempo na transição do semáforo (Figura 34).

No entorno da Praça, as fachadas em sua maioria, não apresentam a limitação do terreno com a rua com muros fechados, e isso nota-se muito no



- Pontos de ônibus
- Bueiros
- Postes de iluminação pública
- Calçadas danificadas
- Faixas de pedestres
- Postes condutores de fios
- Semáforo

Mapa 05: Infraestrutura pública.
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.



Figura 34: Semáforos no cruzamento da Av. Goiás com a Av. Lourenço Dias.
Fonte: Google Maps, 2020.

A disposição dos bueiros é suficiente para captar a quantidade de água das chuvas e não apresenta inundações nesse recorte, no entanto algumas ruas apresentam ainda a ausência de bueiros, o que pode sobrecarregar o sistema nas vias principais, além da obstrução desses equipamentos pela falta de consciência ambiental por parte da população e também pela falta de manutenção e limpeza dos bueiros.

As avenidas que contornam a praça apresentam também fluxo de transporte público, concentrando na Avenida Goiás dois pontos de parada de ônibus muito importantes, que recebem uma grande quantidade de ônibus que atendem a diversas localidades. Um deles é localizado na Praça Deputado Abílio Wolney (Figura 35) e durante o dia recebe um grande fluxo de pessoas que não interagem com o espaço da praça. Das 123 linhas de ônibus que percorrem a cidade, 47 passam pelos pontos da Av. Goiás.



Figura 35: Parada de transporte público na Praça Deputado Abílio Wolney, Av. Goiás.
Fonte: Google Maps, 2020.

A caminhabilidade nessa área também apresenta muitas complicações. Muitos trajetos apresentam calçadas esburacadas (Figura 36) e obstruídas por raízes de árvores (Figura 37) que atrapalham e reduzem a área do passeio, comumente já estreito. Além disso, nenhuma das calçadas nessa área de análise apresenta a linha guia para pessoas com deficiência visual, dificultando a participação de mais um grupo na ocupação não só dos espaços públicos como dos trajetos em geral pela cidade.



Figura 36: Passeio esburacado, sem manutenção, na Av. Goiás.
Fonte: Google Maps, 2020.



Figura 37: Passeio obstruído pela raiz da árvore, na Av. Goiás.
Fonte: Google Maps, 2020.

Os problemas provenientes da má implantação ou planejamento das espécies vegetais lindeiras e mesmo na composição do paisagismo da praça não estão relacionados apenas à obstrução e redução do passeio (Figura 38), como também à escassa manutenção de poda. As espécies de árvores presentes na praça, também dificultam a visibilidade, pelas copas majoritariamente densas que também atrapalham a iluminação tanto natural quanto noturna da área (Figura 39).



Figura 38: Árvores na calçada da área de intervenção, sem largura viável para passeio.
Fonte: Google Maps, 2020.



Figura 39: Densa massa vegetativa da praça que dificulta a visualização e iluminação do espaço.
Fonte: Google Maps, 2020.

A hierarquia viária (Mapa 06) apresenta as vias do entorno, classificadas em 4 grupos de acordo com a sua importância. A avenida de maior largura e fluxo é a Av. Brasil, uma das principais vias da cidade que cortam uma grande extensão em Anápolis, classificada como via arterial A2 com 34 metros de largura. Paralela a Av. Brasil, há a Av. Lourenço Dias, via coletora C1 com 18 metros de largura. Na perpendicular dessas avenidas, completando as vias que contornam a praça, tem a Av. Goiás, via coletora C2 com 21 metros de largura, e paralela a esta, há a Rua Barão do Rio Branco que recebe a mesma classificação da via anterior. As outras vias são classificadas como locais e consequentemente recebem menor tráfego de veículos.

solver esse problema. Além de formar na parte inferior do viaduto um espaço sem uso previsto que favorece a ocorrência de violências.



Figura 40: Trecho do viaduto próximo à área de intervenção na Av. Brasil.
Fonte: Google Maps, 2020.

Para pensar no funcionamento e qualidade do espaço, outro determinante de levantamento é a carta solar (Figura 41). É um elemento extremamente importante para definir a insolação na área e regiões de maior cuidado, bem como analisar as condições meteorológicas da cidade que interferem diretamente no espaço da Praça Deputado Abílio Wolney.



Figura 41: Estudo da orientação solar da área de intervenção a partir da carta solar (sem escala).
Fonte: Google Maps com carta solar e intervenções autorais, 2020.



Nos horários de pico, as principais avenidas tendem ao congestionamento pela grande quantidade de automóveis nas ruas. O viaduto localizado na Av. Brasil Sul (Figura 40), implantado com o objetivo de aliviar o trânsito, nem sempre apresenta resultados que realmente comprovem sua eficácia em re-

A pior insolação incidente sobre a praça é a região próxima ao cruzamento entre a Av. Goiás e a Av. Lourenço Dias, infelizmente, a região de menor acúmulo de massa vegetativa da praça, enquanto as outras áreas apresentam inclusive a falta de insolação e consequentemente de luminosidade durante o dia pela vasta quantidade de árvores com copas densas, que impedem a entrada dos raios solares.

As edificações do entorno não interferem na insolação do espaço por serem pouco verticalizadas. A prefeitura, edifício mais alto na divisa com a praça, gera sombra sobre o estacionamento e não chega a interferir na área de intervenção.

De acordo com o site Weather Spark a partir de levantamentos climáticos comparativos do ano de 1980 ao ano de 2016 sobre Anápolis, a estação com precipitação da cidade é abafada e de céu encoberto, enquanto a estação seca é de céu quase sem nuvens. O clima morno predomina durante todo o ano e a temperatura nesse mesmo período varia de 15°C a 30°C e dificilmente extrapola essa média.

Ainda de acordo com o Weather Spark, Anápolis apresenta um período de chuvas de meados de setembro até o fim de maio. Com a máxima de chuvas no fim de dezembro e início de janeiro (Figura 42).

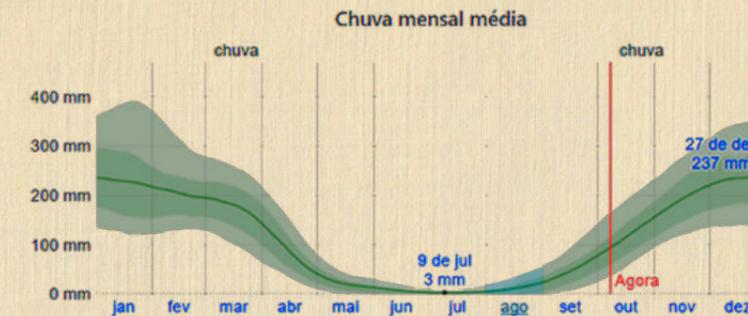


Figura 42: Média de precipitação em Anápolis ao longo do ano.
Fonte: Weather Spark, 2020.

Os ventos na cidade apresentam variações sazonais significativas ao longo do ano, e sofrem interferência de acordo com a topografia da área. A época de mais ventos é o intervalo entre os meses de junho e outubro com a velocidade média do vento acima de 12km/h. A direção também sofre alterações ao longo do ano. O vento mais frequente é proveniente da região leste, de fevereiro a novembro, enquanto de novembro a fevereiro o vento mais frequente vem do norte (Figura 43).

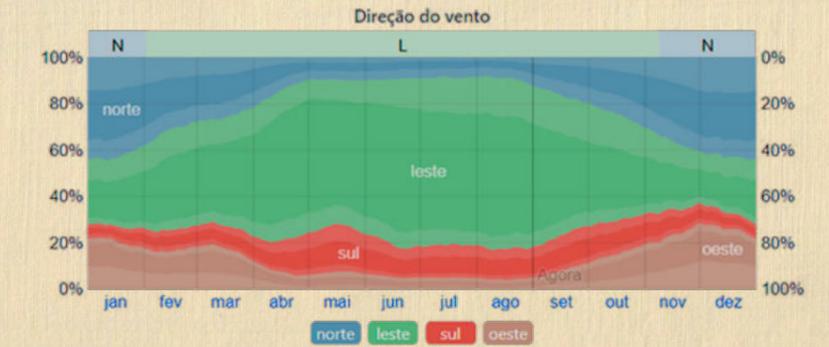


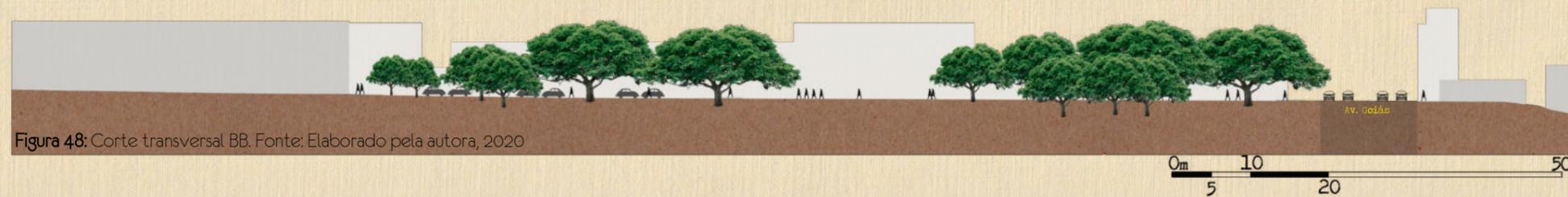
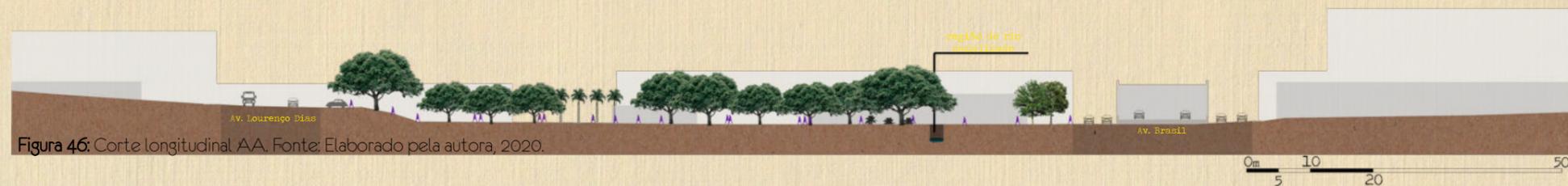
Figura 43: Representação da direção dos ventos em Anápolis ao longo do ano.
Fonte: Weather Spark, 2020.

Em decorrência da atual pandemia da COVID-19, medidas de distanciamento, cuidados higiênicos e com a ventilação são determinantes sobre o programa dos espaços públicos e as formas pelas quais ele é usado e gerido. Esses cuidados são essenciais para que essas áreas possam receber atividades (físicas ou não).

O maior impacto ao se considerar os efeitos da pandemia na área de Arquitetura e Urbanismo se dão no projeto, pois ele antevê (embora não determine) como os usuários podem utilizar o espaço. A importância do projeto centra-se, principalmente, no conforto ambiental e também na saúde pública. O urbanismo tático, por sua vez, parece ser um bom caminho para intervir nos espaços, pois ele permite mudanças sem depender de um orçamento volumoso e permite, ainda, a experimentação da intervenção pelo público que frequenta essas áreas, que pode aprovar ou não as mudanças.

A Praça Deputado Abílio Wolney é constituída por uma área de 7.902m² (Figura 44) e apresenta uma vasta cobertura formada pela copa das árvores (Figura 45). A topografia que apresentava um declive acentuado na região do curso d'água, atualmente impermeabilizado nesse trecho, passou por um nivelamento parcial para a consolidação da praça, compreendido melhor

em corte (Figura 46), no entanto apresenta um grande desnível no acesso a Avenida Lourenço Dias (Figura 47), também representado em corte (Figura 48), o que reduz o fluxo de circulação, e cria uma barreira nessa parte da área de intervenção, sem alternativas acessíveis ou mobiliários que ressignifiquem o uso desse espaço.



"Ao colher o fruto de lutas do passado, vocês devem
espalhar a semente de batalhas futuras"

- Angela Davis; Discurso para formandos negros na
Universidade de Califórnia

SEMENTE SEMENTE
SEMENTE SEMENTE



O Projeto da Praça do Ancião através de seu cunho político, busca abrigar e servir a todas as pessoas, a partir do foco feminino, de forma completamente inclusiva. Dessa forma o conceito do projeto parte da palavra “Ciclo”, que em definição pelo Dicionário Oxford Languages é identificado como “espaço de tempo durante o qual ocorre e se completa, com regularidade, um fenômeno ou um fato, ou uma sequência de fenômenos ou fatos.”

A palavra ciclo está ligada à natureza e também ao corpo feminino. Na natureza os ciclos estão presentes nas mudanças da flora durante o ano e na lua, que contempla crenças e culturas e aparece em tantos ensinamentos e preparos de plantio, colheita e cura, passados ancestralmente. O corpo feminino também é regido por ciclos, daqueles que preparam e avisam o corpo sobre a fertilidade, das várias fases etárias, e dos mais diversos que contemplam sua pluralidade feminina em aspectos físicos, culturais, espirituais e ritualísticos, bem como da vida em sociedade.

O ciclo, como conceito, permite que o programa proporcione vários usos de um mesmo espaço ou mobiliário, integrando assim a convivência entre diversas idades, buscando a aproximação de todos para com os elementos propostos no projeto, com o objetivo de corresponder às diversidades e criar um espaço inclusivo, integrando vários ciclos e pessoas em um mesmo espaço, que possa ser ressignificado para um melhor aproveitamento do ambiente.

O partido se consolida ligando a ideia proveniente do conceito cíclico, como solução das fragilidades e aproveitamento de potencialidades naturais, que por sua vez também apresentam sua ciclicidade, como por exemplo o destamponamento do curso d’água até então canalizado, para a aproximação das pessoas com o Rio das Antas, atuando na memória coletiva das pessoas com o corpo d’água que já passou por ali, e a extensa composição arbórea pré-existente que será preservada e terá compensação nas retiradas.

Aliado aos aspectos naturais da pré-existência, a intenção é conectar os sentidos, valores e semelhanças entre o natural e o feminino. Como por exemplo a constante violência sofrida por milhões de mulheres, e as várias intervenções destrutivas na natureza, agressões contínuas ao meio ambiente. Ambas motivadas por uma tentativa de domínio daquilo que não é propriedade de ninguém.

Apesar da intenção de reviver os aspectos naturais e a história daquela porção de terra que se tornou a Praça Deputado Abílio Wolney, tem-se como objetivo projetual impactar as pessoas que passarão ali, através da crítica relacionada aos limites. Limites de respeito ao corpo, à identidade e a existência feminina, e limites de respeito à resistência, e resiliência do corpo d’água invisibilizado nesse espaço por tanto tempo.

Depois da análise do entorno, ao conhecer características do espaço de intervenção que se estendem pelas proximidades, além do contexto histórico em que a cidade de Anápolis se insere, é imprescindível e notável a necessidade de uma intervenção que seja contrastante com seus arredores, no sentido da apropriação, viabilidade, acessibilidade, valores e também qualidade e segurança de um espaço público.

A intenção projetual para a praça é marcar o espaço lindeiro com mobiliários e intervenções pensados para a praça, que evidenciem a proximidade da área de descanso e lazer além de melhorar a qualidade e segurança da caminhabilidade em diversos horários do dia.

Conhecer as possíveis concentrações de fluxo no entorno próximo (Mapa 07) e a razão dos mesmos é importante para reconhecer as identidades e necessidades dessas pessoas, de forma que sejam contempladas no projeto e frequentem ativamente o espaço, mantendo o fluxo e consequentemente uma maior segurança na praça.

O Colégio Estadual Professor Faustino é uma das principais fontes de manutenção de fluxo no entorno da área de intervenção, pelos turnos matutino, vespertino e noturno serem ativos no colégio e atraírem uma diversidade de pessoas tanto no aspecto de gênero, de idade e também de deficiência (Mapa 07).

Em um recorte mais aproximado, também é possível encontrar duas unidades de fé de diferentes religiões, que atraem outro público e em diferentes horários, normalmente no período noturno e/ou em fins de semana, o que atrai um fluxo em outros horários e permite também outras formas de ocupação do espaço (Mapa07).



- Área de intervenção
- Fluxo em horário comercial - predominância comercial e de serviço.
- Fluxo com possibilidade de alternância de acordo com intervenções - predominância residencial.
- Fluxo em horários diversos - instituição religiosa
- Área institucional educacional - fluxo diurno e noturno - e religiosa fluxo noturno

Mapa 07: Fluxos e horários do entorno.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A presença desses templos apesar de contrastante é importante pela amplitude de conhecimento que pode ser agregada a pessoas que talvez não entendam ou conheçam o viés feminista e a necessidade da imposição e exposição das demandas femininas para sobrevivência e qualidade de vida em

uma cultura racista, machista, sexista, branqueadora e também judaico-cristã patriarcal que está enraizada na cidade de Anápolis, desde a sua formação. Afinal num espaço público é necessário respeitar o outro, e assim como toda e qualquer religião exige respeito, as pessoas também devem ter esse direito e cumprir esse dever com o outro.

As demais edificações dessa área, comércios, prestadores de serviço, ou até instituições, tem seu horário de funcionamento restrito ao período comercial, que em sua maioria acontece das 09:00 da manhã às 18:00 da noite. Pela localização da praça ser próxima ao centro, ocorre uma “desocupação” das ruas e estabelecimentos ocorre em massa (fato recorrente em cidades brasileiras). O que poderia ocorrer em menor densidade nos casos de implantação de programas diversos que funcionem em um mesmo local em horários diferentes, e atrairia uma continuidade no fluxo de pessoas, essa alternativa poderia ser sugerida em programas sociais que beneficiassem esses estabelecimentos e incentivassem a proliferação de espaços e estabelecimentos compartilhados.

Na localização lindeira da praça Deputado Abílio Wolney, há uma quantidade significativa de edificações residenciais e, ainda assim, pouca interação de pessoas que moram por ali nas áreas públicas, isso é proveniente da má qualidade do espaço, falta de manutenção e recorrência de periculosidade e falta de segurança. Um projeto pensado para renovar o ambiente pode impactar e atrair essas pessoas para conhecer o espaço. Cabe ao programa inovar nas possibilidades de ocupação e uso do ambiente, e às políticas públicas garantir a manutenção necessária, e a recorrência de eventos que reconectem as pessoas ao espaço público, para melhorar essa participação e identificação com uma área pública.

Essa análise do entorno se faz necessária para que o projeto exceda as barreiras das calçadas que limitam a praça e passe a intervir, marcar e melhorar a qualidade e segurança de espaços públicos e compartilhados lindeiros, e convide as pessoas a ver e reconhecer a pré-existência da natureza e sua resistência em continuar ali, assim como o viés feminino na ocupação de um espaço público, que sempre priorizou “o outro”, o masculino.

Ao analisar as potencialidades e fragilidades do diagnóstico (Figura 49) que mais impactam na pré-existência, torna-se mais evidente as características

que podem ser modificadas para melhorar o espaço, o que de potencial deve ser mantido e/ou evidenciado e também as problemáticas que não são resolvidas de forma direta e objetiva, mas que podem receber alternativas para a tentativa de espaços mais seguros e agradáveis que atraiam o público, como por exemplo a falta de participação de pessoas que moram nos arredores da área de intervenção.

A ideia de composição do espaço ocorre a partir de áreas de passagem e/ou permanência, que tem seu uso determinado pelo usuário, atreladas aos espaços de apoio, que são sanitários, trocadores de fralda, e áreas abertas também para o atendimento móvel periódico já consolidado na praça em de-

terminadas épocas do ano.

Como o histórico de programas da praça e a própria área lindeira apresenta uma necessidade maior de espaços contemplativos e também áreas de descanso ou até de espera, o lazer é proporcionado através da intenção de quem ocupa o espaço, afinal com áreas livres extensas é possível ter uma contínua resignificação dos usos de cada ambientação, sem deixar que o foco do programa seja de cunho contemplativo, e proporcione as ambientações necessárias para o conforto, autoanálise e percepção das críticas e importância desse espaço como resistência. Se o rio resistiu, que essa área também resista!



Figura 49: Diagnóstico perspectivo da Praça Deputado Abílio Wolney antes da intervenção.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A pré-existência apresenta diversas carências em infraestrutura, como a falta de sanitários e fraldários disponíveis que sejam de fato da praça, a ausência de bebedouros, e a escassez de lixeiras e assentos com qualidade. Para isso as instalações são pensadas de forma que torne acessível esses equipamentos, correspondendo às necessidades do espaço, principalmente para valorizar e incentivar a permanência, idealizado no diagrama de programa (Figura 50). Além da praça, é necessário intervir nas calçadas, faixas de pedestres e sinalização no entorno, para a consolidação de uma área urbana de qualidade que se estende e agrega benefícios a todos.

No programa, seguindo a ideia de contemplação, a circulação deve proporcionar não só permeabilidade como também criar percursos que pos-

sibilitem sensações e conexão dos usuários com as ambientações. Através das diretrizes (Figura 51) e do partido projetual o ideal é que crianças, jovens, adultos e idosos, compartilhem a mesma área, aproximando gerações muitas vezes distanciadas, e fortalecendo a valorização e respeito aos idosos, buscando reviver a ancestralidade presente no primeiro nome do local.

Como desenho, o ciclo traz a necessidade de olhar para o interior e ressalta a sua descontinuidade característica em ciclos reais no decorrer da vida, a direção dos níveis topográficos mais baixos levam ao centro da praça, espaço de contemplação e maior distanciamento dos ruídos das avenidas lindeiras, trazendo a intervenção no rio como uma landart, para a reflexão crítica e observação.



Lazer

- Área com disposição de mobiliários que possibilitam usos diversos;
- Área extensa de uso livre para receber intervenções temporárias, feiras e pequenos eventos;



Espaços livres para dinâmicas e atividades físicas.



Espaços livres para pequenos eventos, feiras e intervenções temporárias.



Revitalização do curso d'água canalizado pré-existente, Rio das Antas.



Áreas de contemplação e descanso.



Jardins sensoriais.



Sanitários e Fraldários



Ponto de transporte coletivo.

Figura 50: Esquema programático para a requalificação da Praça do Ancião.
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

* Ícones do site flaticon.com



Disponibilizar informações na praça sobre o itinerário dos ônibus, dados do espaço, eventos previstos na área e sinalização indicando a direção dos equipamentos.



Promover pequenas feiras e eventos culturais liderados por mulheres, pessoas negras, com deficiência, LGBTQI+, dentre outras minorias na área da praça.

Criar espaços que contemplem maior diversidade de pessoas, através da possibilidade de usos diversos, e que promovam uma proximidade entre gerações diversas, bem como disponibilizar áreas confortáveis para acompanhantes e cuidadores.



Instalar banheiros públicos e fraldários unitários, acessíveis a todos de maneira gratuita e sem distinção de gênero.

Prever sistema de lixeiras padrões e coleta de resíduos na praça, bem como pontos de água e áreas de descanso e sombra.



Prever calçadas com faixas guias, que permitam a passagem simultânea de pedestres, cadeiras de rodas, pessoas com mobilidade reduzida e carrinhos de bebê.



Reestruturar o ponto de ônibus pré-existente para redistribuir o fluxo de forma que reduza a aglomeração, assegurando maior conforto térmico e infraestrutura.

Empregar iluminações eficientes, com alternativas que iluminem o percurso e os equipamentos, para incentivar o uso contínuo independente do horário, garantindo uma área de ampla iluminação que promova maior segurança.

Criar um programa que permita diversos usos, para que ocorram atividades e fluxos contínuos no local de modo que a segurança do espaço aconteça espontaneamente pela presença de usuários em diversos horários.

Figura 51: Diretrizes projetuais.
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.



Na imagem seguinte (Figura 52) são mostrados os projetos e mobiliários que foram referências diretas na criação do projeto de requalificação da Praça do Ancião, que apresentam soluções alinhadas a intenção projetual.



Figura 52: Referências projetuais.
Fonte: Diversas, editado pela autora, 2021.

O planejamento das ambientações é pensado considerando as características naturais pré-existent, tomando-as como potencialidade para um espaço que integre e contemple tais características do terreno, o que gera uma manutenção visual do espaço. No diagrama de paginação/programa (Figura 53) é visível a consideração dos fluxos, da vegetação e do curso d'água, bem como do conceito projetual.

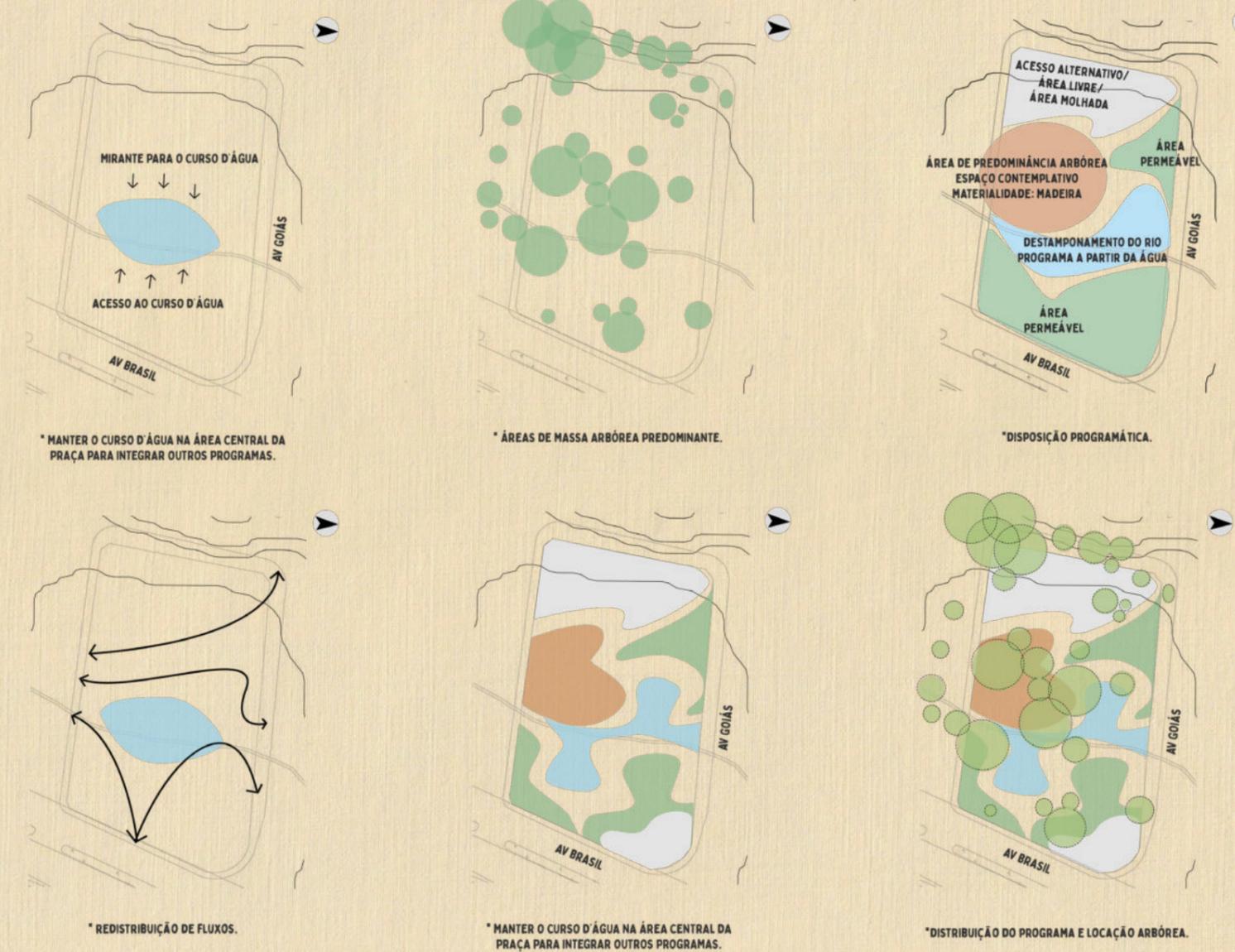
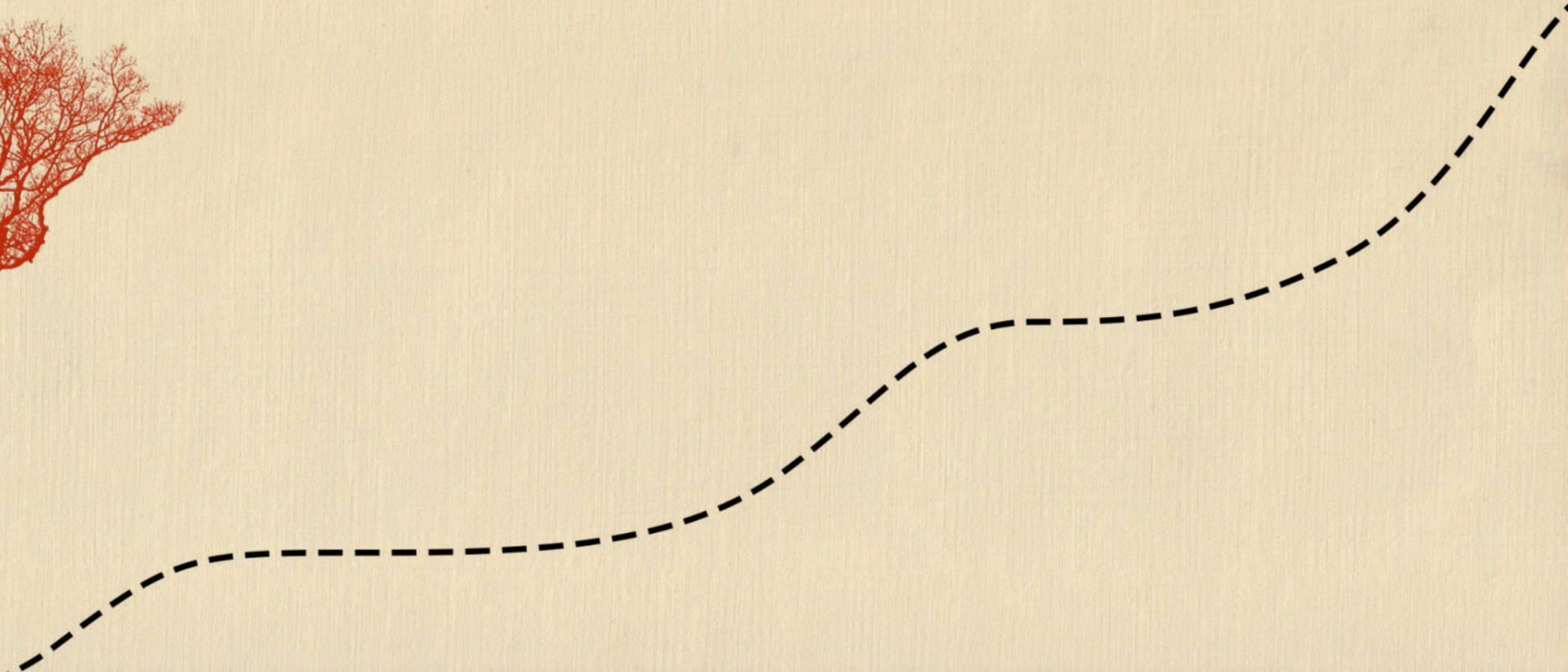


Figura 53: Diagrama de paginação e distribuição programática - sem escala.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

PROJETO URBANO PRAÇA ANCESTRE





Legenda:

- 1 - Ciclo da Água;
- 2 - Erveira;
- 3 - Ponto de Ônibus;
- 4 - Intocável - Rio destamponado;
- 5 - Ciclo da Areia;
- 6 - Sanitários e Fraldários;
- 7 - Ciclo dos Seixos;
- 8 - Contemplo;
- 9 - Estacionamento;

As ambiências tem seu nome trabalhado a partir de uma matéria predominante nesse espaço, todos elementos presentes em rios e regiões lindeiras.

As áreas são extensas e todas com a possibilidade de uso livre, a área contemplo é um espaço para descanso, contemplação, meditação e auto-conhecimento, voltado para seu próprio interior.

A escolha da materialidade busca a sustentabilidade e elementos visualmente neutros em contraste com a paginação do piso da própria praça.

O vermelho simboliza o sangue já derramado de tantas pessoas em consequência da cultura machista, e reforça a cor da luta em continuidade.

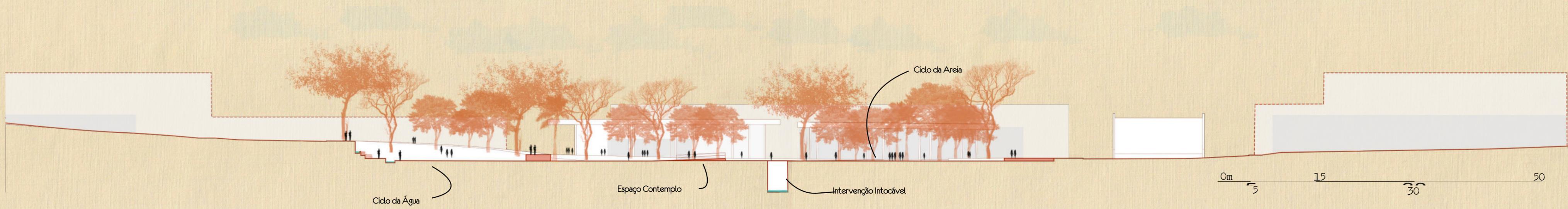
Ancestre porque não limita gêneros, e fala sobre raízes, as quais temos que honrar e pelas quais se deve traçar um caminho melhor.

Peça gráfica de projeto 01: Planta de paginação de piso.
Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

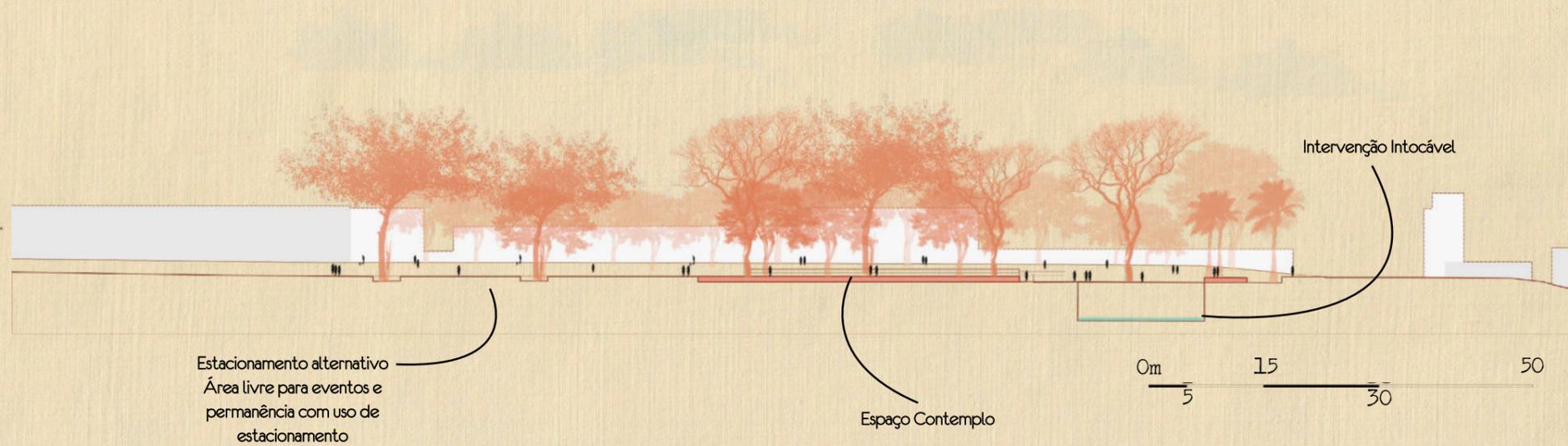


Peça gráfica de projeto 02: Planta de copas.
Fonte: Elaborada pela autora, 2021.





Peça gráfica de projeto 03: Corte longitudinal AA.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



Peça gráfica de projeto 04: Corte transversal BB.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quadro de Espécies

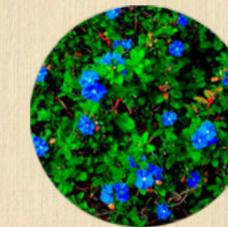
Pré-existentes



Acalifa
Acalypha Wilkesiana
Altura: 1,5 a 3m
Porte arbustivo semi-lenhoso
Folhas largas, brilhantes, de margens serrilhadas, plissadas.
Floração na primavera e no verão.



Areca Bambu
Dypsis lutescens
Altura: 3 a 9m
Porte arbustivo ou arbóreo
Folhas grandes e recurvadas
Rápido crescimento e inflorescências ramificadas.



Azulzinha
Evolvulus glomeratus
Altura: 30 cm no máximo
Forração
Flores perenes, floração de meia sombra e sol pleno
Ajuda a manter a umidade do solo.



Cocotrira
Coccothrinax barbadensis
Altura: 5 a 15m
Palmeira de porte arbustivo.
Folhas de lâmina em leque, com nervuras transversais.
Frutos esféricos, pretos, de cerca de 1 cm de diâmetro.



Dália
Dahlia pinnata
Altura: 0,4 a 1,8m
Herbácea
Tolerante ao frio, multiplica-se por sementes, estaquia e divisão das raízes
Floração no verão.



Dama da noite
Cestrum nocturnum
Altura: 1,2 a 4,7m
Arbustiva de textura semi lenhosa.
Flores de aroma intenso, principalmente à noite.
Floração abundante na primavera e verão.



Dianela
Dianella tasmanica
Altura: 0,3 a 0,8m
Herbácea
Folhas verde-escuras, longas e estreitas, com margens finamente serrilhadas.



Dracena Tricolor
Dracaena marginata
Altura: até 4m
Diâmetro até 1,8m
Folhas compridas e pontiagudas
Folhas grandes e recurvadas
Folhagem decorativa.



Fênix
Phoenix roebelenii
Altura: 1,2 a 4m
Palmeira de pequeno porte.
Dióica, a Fênix tem folhas compostas pinadas em um tom verde escuro brilhante.



Flamboyant
Delonix regia
Altura: 6 a 12m
Médio porte
Copa estendida
Folhas bipinadas e frutos do tipo vagem.



Gerânio
Pelargonium hortorum
Altura: 0,3 a 0,6m
Herbácea com aparência arbustiva.
Folhas com formato de coração, têm as bordas serrilhadas podendo ser variegadas.



Gramma Amendoim
Arachis repens
Altura: 0,1 a 0,3m
Forração densa para áreas de Sol e meia-sombra
Multiplica-se por estolões enraizados e pelas sementes formadas embaixo da terra.

Quadro de Espécies

Pré-existentes



Guapuruvu
Schizolobium parahyba
Altura: 20 a 30m
Grande Porte
Copa em taça
Floresce de Agosto a Setembro.



Hortênsia
Hydrangea macrophylla
Altura: 0,9 a 1,2m
Arbusto
Floração na primavera e no verão.



Ixória
Ixora coccinea
Altura: 0,9 a 1,2m
Arbusto
Floração na primavera e no verão.



Jasmim Manga
Plumeria rubra
Altura: 4,7 a 6m
Pequeno porte
Copa em leque
Floração no fim do inverno e na primavera.



Jerivá
Syagrus romanzoffiana
Altura: Acima de 6m
Palmeira de médio a grande porte
Floração de setembro a março.



Lírio da Paz
Spathiphyllum wallisii
Altura: 0,4 a 0,6m
Herbácea
Floração na primavera e no verão.



Alecrim
Rosmarinus officinalis
Altura: 0,6 a 1,2 m
Espécie arbustiva extremamente ramificada, tem hastes lenhosas e folhas filiformes.
Floresce durante todo o ano.



Arruda
Ruta graveolens
Altura: Até 1m
Planta subarbustiva
Folhas longas, glaucas e compostas. Os ramos da base com o tempo se tornam lenhosos.
Floresce durante o verão.



Boldo
Plectranthus Barbatu Andrews
Altura: 1,5m
Arbusto perene, pouco ramificado com folhas dentadas.
Floração no verão.



Colônia
Alpinia zerumbet
Altura: Até 3m
Herbácea robusta, agrupada em touceiras.
Floresce o ano todo, exceto em julho e dezembro.



Erva Cidreira
Melissa officinalis
Altura: Até 3m
Herbácea perene.
Folhas ovoides e romboidais com as bordas dentadas.
Floresce na primavera e no verão.



Espada de Ogum
Sansevieria trifasciata
Altura: 0,4 a 0,9m
Herbácea perene de extrema resistência.
Floração na primavera e no verão.



Mangueira
Mangifera indica
Altura: acima de 12m
Médio a grande porte
Copa densa e arredondada
Floração abundante e ornamental durante o inverno.



Palmeira Rubra
Latania commersonni
Altura: 10 a 15m
Médio porte
Folhas grandes em forma de leque, de segmentos com nervura central avermelhada.



Pau-Brasil
Paubrasilia echinata
Altura: Acima de 12m
Médio a grande porte
Copa densa e arredondada
Floração na primavera.



Pau-Ferro
Caesalpinia leiostachya
Altura: Acima de 12m
Médio a grande porte
Copa em cálice



Sagu-de-jardim
Cycas revoluta
Altura: Até 3,6m
Pequeno porte
Folhas longas, rígidas e brilhantes, compostos por folíolos pontiagudos.



Tumbéria
Thunbergia grandiflora
Altura: 4,7 a 6,0 metros
Trepadeira Ornamental
Folhas perenes e verde-escuras.
Floresce principalmente na primavera e no verão.



Guiné
Petiveria alliacea L.
Altura: Até 2m
Planta herbácea, lenhosa, de ciclo perene.
Floração durante todo o ano.



Hortelã
Mentha spicata L var crispata
Altura: 30cm a 1m
Herbácea perene com folhas oval-lanceoladas e serrilhadas, de cor verde a arroxeada.
Floresce de junho a setembro.



Malva
Malva sylvestris L.
Altura: Até 1m
Planta de porte herbáceo, com um ciclo perene, de raiz pivotante.
Floração de maio a julho.



Manjerição Roxo
Ocimum basilicum
Altura: 0,4 a 0,9m
Caulo ereto e ramificado, com folhas delicadas e ovaladas.
Floração de dezembro a fevereiro.



Peregum
Dracaena fragrans
Altura: 0,6 a 0,9m
Folhas grandes, brilhantes e lanceoladas.



Pitanga
Eugenia uniflora
Altura: 2 a 4 m
Pequeno porte
Copa densa e arredondada
Arbusto frutífero e ornamental



Figura 54: Render Ciclo da Água.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



AMBIÊNCIAS

Contempro – área mais silenciosa do espaço, com maior densidade vegetativa e maior relação com a natureza do lugar através das árvores, da materialidade e do mirante para o rio.



Ciclo dos Seixos – bacião com seixos, materialidade também presente nos rios, com extensa área livre para passeio e acesso a infraestruturas básicas (banheiros, fraldários, bebedouros).



Ciclo da Areia – espaço voltado para o público infantil, proporcionando usos mais variados e dinâmicas diferentes.



Erveira – Jardim sensorial com o intuito de incentivar a retomada de saberes ancestrais da cura a partir das plantas.



Ciclo da Água – Baciões de água do espaço, conexão dos usuários com a água, área permeável, de tato.



Intocável – Área do rio destampado, coberto com grelhas metálicas. Distanciamento do curso d'água, alusão ao corpo feminino, que se vê mas não se tem o direito de tocar ou banalizar.



Figura 55: Render Erveira.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



Figura 56: Render Ciclo da Areia.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

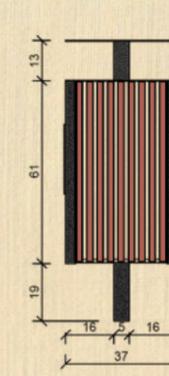


Figura 57: Vista lateral lixeira.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

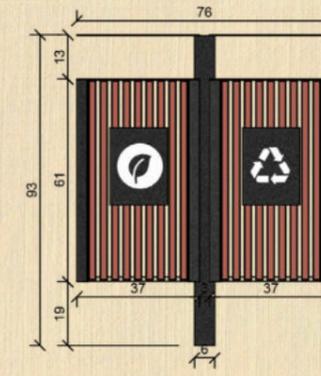


Figura 58: Vista frontal lixeira.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



Figura 59: Perspectiva lixeira.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

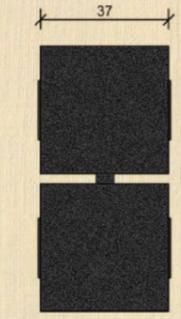


Figura 60: Vista superior lixeira.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

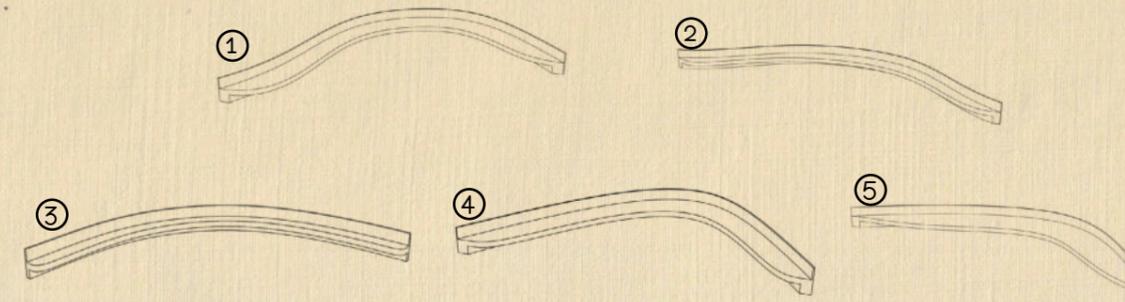


Figura 61: Bancos de madeira ecológica com iluminação embutida.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



Planta com locação de bancos.

Poste solar fotovoltaico



Figura 62: Vista frontal poste de iluminação
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Ponto de Ônibus

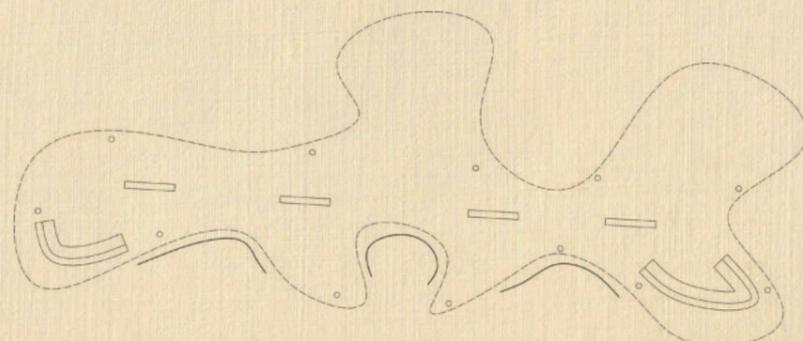


Figura 64: Planta esquemática ponto de ônibus.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Materialidades
- concreto
- madeira ecológica ecopex

Cobertura verde como alternativa de resfriamento do ponto de ônibus

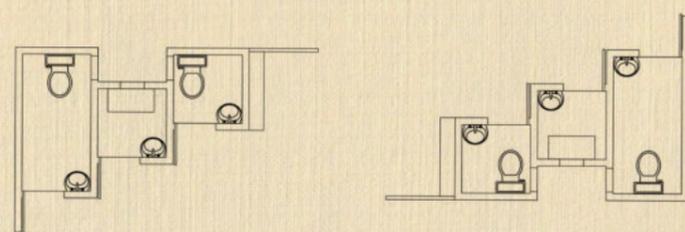
Bancos com cavidades para livros, incentivando o hábito da leitura e troca de livros

Painéis retrateis multifuncionais para ter sua altura ajustada sempre que necessário, disponível para uso público, para divulgação de eventos e informações, avisos sobre as linhas de ônibus, etc.

Bancos retilíneos de concreto com tomadas

Figura 63: Perspectiva explicativa ponto de ônibus.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Sanitários



- 2 sanitários PCD;
- 2 sanitários pequenos;
- 2 fraldários;

Figura 65: Planta esquemática sanitários.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



Platibanda em concreto com acabamento brilhoso

Pergolado em madeira ecológica Ecopex

Banco

Bebedouro Múltiplo

Concreto aparente

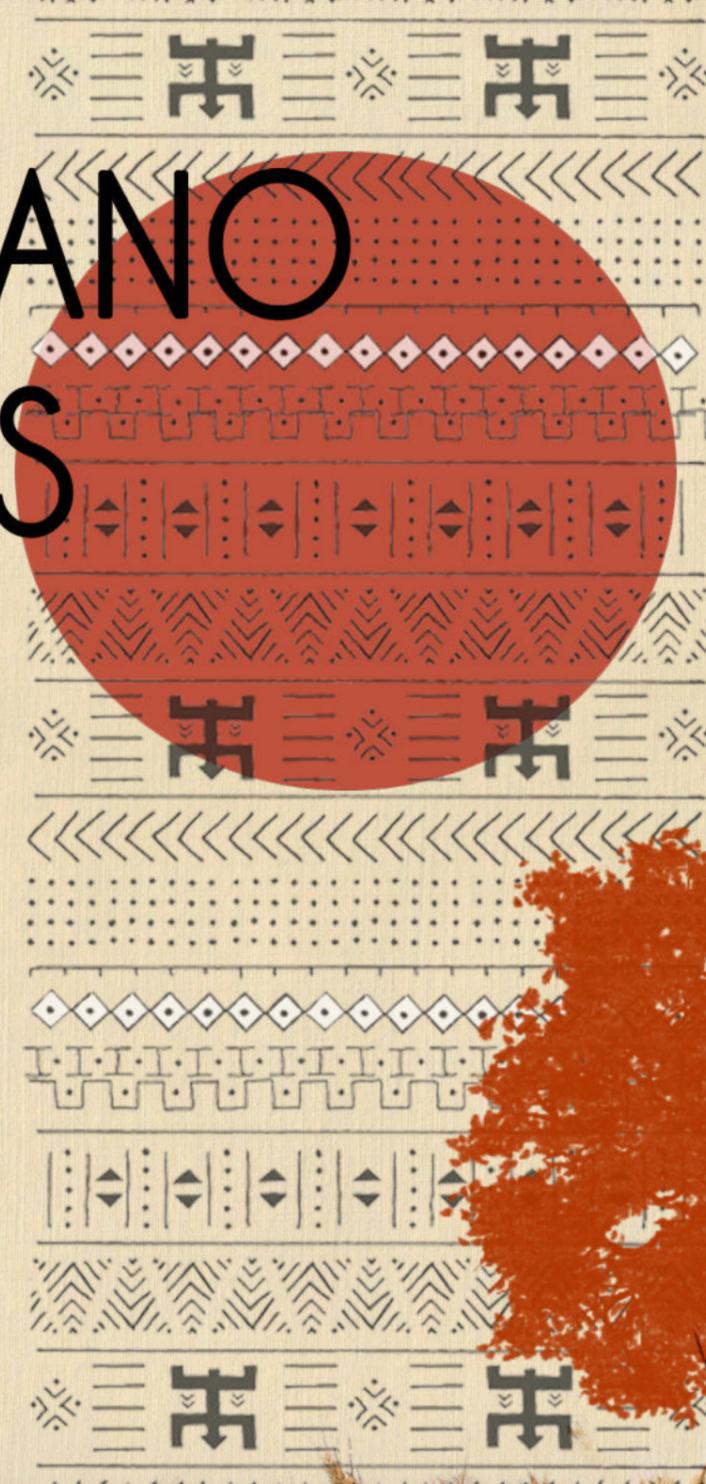
Porta em madeira ecológica Ecopex

Figura 66: Perspectiva explicativa sanitários.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



Figura 67: Render Intocável - Destamponamento do rio.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

PROJETO URBANO
INTERVENÇÕES
NO ENTORNO





Peça gráfica de projeto 05: Planta de intervenção urbana (iluminação e paginação de piso).
Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

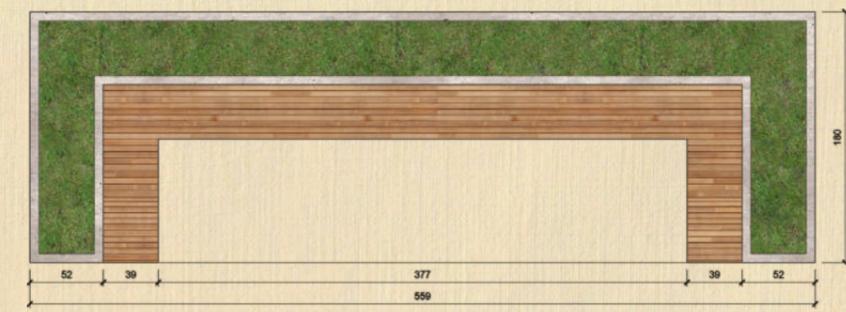


Figura 68: Vista superior parklet.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



Figura 69: Vista frontal parklet.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



Figura 70: Perspectiva explicativa parklet.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



Figura 71: Corte com perspectiva - proposta para calçada do entorno.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O parklet é pensado para ser encaixado no perímetro da calçada, mas também pode ser implantado nos espaços de estacionamento da rua, ou com a possibilidade de serem móveis.

A intervenção nas calçadas do entorno é feita com o propósito de humanizar a área e torná-la mais agradável.

Além da iluminação, paginação e mobiliários propostos, algumas diretrizes (no quadro a seguir) relacionadas a gestão municipal são imprescindíveis para a melhor qualidade do ambiente e do passeio público.

Tema	Diagnóstico	Diretriz
MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	Falta de coleta seletiva e acúmulo de lixo próximo ao curso hídrico na região lindeira.	Limpeza das margens do rio, bem como de áreas próximas com vegetação densa, ações de conscientização populacional e implantação de coleta seletiva.
	Falta de ações que promovam a proximidade das pessoas com o curso hídrico.	Parcerias da gestão de Anápolis com instituições de ensino que promovam atividades ligadas ao Rio das Antas, como por exemplo testes que mostrem a qualidade e índices de poluição presentes na água e outras possibilidades de atividades educacionais que envolvam a visita ao Rio e uma possível intervenção benéfica.
	Falta de acompanhamento de esgotos irregulares que desembocam no curso d'água.	Executar visitas regulares a imóveis e indústrias próximos ao curso d'água para verificar a existência de esgotos irregulares, aplicando taxas para situações ilegais de grandes imóveis e indústrias, que possam ser revertidas em soluções para esse mesmo problema relacionado a famílias em estado de vulnerabilidade econômica e social.
	Falta de manutenção de áreas verdes e massas vegetativas densas presentes na área de intervenção e entorno.	Executar manutenção regular nessas áreas referentes a poda e combate de possíveis pragas.
ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE URBANA	Calçadas danificadas, ruas com buracos e bueiros insuficientes.	Implantação de bueiros e manutenção frequente dos mesmos, bem como implantação de jardins de chuva nas áreas com maior demanda de absorção de água, além da requalificação de ruas e calçadas que possam ser também sinalizadas.
	Passeio inacessível a pessoas com deficiência.	Criação de acessos rampados nas calçadas, implantação de faixas guias nas calçadas, sinalizações em placas e solicitação para travessias de pedestres acopladas nos semáforos que acessam à área de intervenção.

Tema	Diagnóstico	Diretriz
SEGURANÇA	A câmara municipal de Anápolis que foi embargada, permanece em um terreno sem manutenção e outras alternativas de uso, oferecendo perigo às pessoas que transitam ali.	A gestão municipal deve determinar qual a melhor solução para a situação da Câmara, se permanecerá nesta localização depois de ajustes ou se não será aproveitado. De todas as formas deve ser previsto uma alternativa de integração ao espaço público, com ou sem a construção. Além da manutenção necessária na vegetação existente que apresenta o descaso da prefeitura e também um grande risco à segurança pública.
	Apesar de não haver predominância de muros na delimitação de fachadas, também não há aproveitamento ativo das fachadas. A predominância de edificações de serviço e comerciais no setor e a baixa densidade são outros fatores que também não estimulam a vitalidade urbana.	Prever bonificações a proprietários de imóveis que aceitarem implantação de mobiliários, como pequenos parklets por exemplo, para a ativação de sua fachada, e beneficiar o fluxo de pessoas no entorno. Bem como estimular a incorporação do uso residencial em edificações de uso misto.
	Na Av. Brasil, onde está localizada a área de intervenção, há grande quantidade de terrenos subutilizados, sem manutenção que também oferecem riscos relacionados à segurança.	Essas áreas poderiam ser utilizadas como bolsões de estacionamento com programas alternativos, áreas de food truck, espaços com pequenos palcos, implantação de áreas verdes que valorizem o paisagismo sensorial, parklets, entre outras soluções que valorizem o entorno e proporcionem segurança através da aproximação das pessoas com os espaços públicos.
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	Falta de atividades e qualificações, principalmente voltadas para o público feminino.	Faz-se necessário um auxílio para grupos minoritários visando sua formação para além de cursos tecnológicos, como cursos superiores e outras formações, visando maior possibilidade de aprendizados para atender as diversas inteligências humanas contemplando sua diversidade e valorizando os saberes "informais" e ancestrais. Criando feiras e eventos para profissionalizar e impulsionar novas carreiras.

"lembre-se do corpo
da sua comunidade
respire o ar do povo
que costurou seus pontos
é você quem se tornou você
mas as pessoas do passado
são parte do seu tecido
- honre as raízes"

-Rupi Kaur; O que o Sol faz com as flores

RAÍZES RAÍZES
RAÍZES RAÍZES



ARCHDAILY. Intervenção Transborda / Estúdio Chão. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/931299/intervencao-transborda-estudio-chao>. Acesso em: 11 de Mai. 2020.

ARCHDAILY. Praça San Martin de La Mar - ZigZag Arquitectura. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/781589/praca-san-martin-de-la-mar-zigzag-arquitectura?ad_medium=gallery. Acesso em: 11 de Mai. 2020.

ARCHDAILY. Projeto transforma o Parque da Liberdade de Fortaleza em uma "cidade das crianças". Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/931889/projeto-transforma-a-praca-da-liberdade-de-fortaleza-em-uma-cidade-das-criancas>. Acesso em: 12 de Mai. 2020.

ARCHDAILY. Promenada - Enota. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/777749/promenada-enota?ad_medium=widget&ad_name=recommendation. Acesso em: 11 de Mai. 2020.

ATAL, Juan P; ÑOPO, Hugo; WINDER, Natalia. Homens recebem salários 30% maiores que as mulheres no Brasil. Disponível em <http://www.observatorio-degenero.gov.br/menu/noticias/homens-recebem-salarios-30-maiores-que-as-mulheres-no-brasil/>. Acesso em: 27 de Abr. 2020.

"Banheiros Públicos no Parque Tête d'Or / Jacky Suchail Architects" [Public Toilets in the Tête d'Or Park / Jacky Suchail Architects] 09 Jan 2013. ArchDaily Brasil. Acesso em: 7 de Jan. 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/0190473/banheiros-publicos-no-parque-tete-dor-slash-jacky-suchail-architects>> ISSN 0719-8906

BARBOSA, Vander Lúcio; Patrimônio histórico de Anápolis é pouco lembrado. Disponível em: <https://portalcontexto.com/um-patrimonio-historico-de-ana-polis-pouco-lembrado/>. Acesso em: 27 de Abr. 2020.

BATISTA, Carla. O que é Interseccionalidade?. Folha. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/NOTICIAS/2190-O-QUE-INTERSECCIONALIDADE/80564/>. Acesso em: 05 de Set. 2020.

BELLESSE, Arturo. "Bancos e Luminárias". Acesso em: 04 de Dez. 2020 <<https://www.modoluce.com/>>

BONDUKI, Nabil. Uma cidade planejada para as mulheres será melhor para todxs. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/colunas/nabil-bonduki/2020/03/uma-cidade-planejada-para-as-mulheres-sera-melhor-para-to-dxs.shtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwav=TLzROTM5-4M; Acesso em: 05 de Abr. de 2020.

DEMOCRACIA EM VERTIGEM. Direção de Petra Costa. Brasília: Netflix, 2019. 1 DVD (121 min).

DESIGN, YIYU. AVIC Park, Hongdu Nanchang. Acesso em: 25 de Nov. 2020.<http://landezine.com/index.php/2017/04/avic-park-hongdu-nanchang-by-yiyu-design/?__cf_chl_jschl_tk__=f0762f655d62c23ee739c241d283df09eabda770-1614903225-0-AZk6Fjp9-23XUgpExNg4Mru2dZKf4Nqmc29D8dNrlj6VqL84zdctI1388C8sZ94O1Emq36z5DZDk-TwhmkYt_L59bQ5vS9Y9ZnMiuMgdbKsFPgM9kVIHHCXUqGmvgoOKPhHeBFXGP4fbBOTKJpV6q79cBKFv-v1SvrdXW6XcYZVBnkDf23JKWfgL-ff3_UxanmxCGvU46Yl3rS4c7VgMik4xOYFVX2oYHoxl1Tqu2taXMTOQ_b8qp4zM5PXMSYXRr8rLiq7GbN5cAQY1sCUJSlovWLwfIrm9_B3Vptu-fYMX8NslsYD_Ed8KV_AtjABYV1-uzZW8_-ogxERwpy4hr52kY9sQO5o-pRyElloJFR6msvFXRzbAMRkjkdkOa-e9nVwzQ>

FARINASSO, Gabriela C.; DE ANDRADE, Hana A.; SOLÉ, Júlia M. B.; VIEIRA, Lara P; COELHO, Luiza Rego Dias; Legado feminino na história da arquitetura. <http://www.portalrosaque.com.br/noticias/4989/legado-feminino-na-historia-da-arquitetura>. Acesso em: 8 de Mar. 2020.

FELINTO, Renata. POETIZAR A EXISTÊNCIA E O SER FEMININO: QUATRO POETISAS DA POESIA PRETA PAULISTANA. Disponível em: <http://www.omeganelick2ato.com/artes-literarias/poetizar-a-existencia-e-o-ser-feminino>. Acesso em: 05 de Out. 2020.

FERRABRÁS, Gabriella. Poesia contemporânea: a coragem feminista de Sangria, de Luiza Romão. Esquerda Diário. Disponível em: <https://www.esquerdadiario.com.br/Poesia-contemporanea-a-coragem-feminista-de-Sangria-de-Luiza-Romao>. Acesso em: 06 de Out. 2020.

FINNEY, Nikky. RICE POEMS. South Africa: When a Woman is a Rock. Northwestern University Press. 1998.

FLATICON. Livraria de Icones online. Disponível em: <https://www.flaticon.com/>. Acesso em: 12 de Mai. 2020. FONTES, Marina Lima de. MULHERES INVISÍVEIS a produção feminina brasileira na arquitetura impressa no século XX por uma perspectiva feminista. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/22280>. Brasília, 2016. Acesso em: 18 de Abr. 2020.

FOURSQUARE. Praça do Ancião. Disponível em: <https://pt.foursquare.com/v/praca-do-anciao/4efc6f457ee59da371e87491>. Acesso em: 05 de Set. 2020.

G1 GO. Goiás ocupa o 3º lugar no país em mortes violentas de mulheres. Disponível em: <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/11/goias-ocupa-o-3-lugar-no-pais-em-mortes-violentas-de-mulheres.html>. Acesso em: 16 de Ago. 2020.

HARROUK, Christele. Como a evolução do papel da mulher a sociedade mudou o ambiente construído. <https://www.archdaily.com.br/br/935135/como-a-evolucao-do-papel-da-mulher-na-sociedade-mudou-o-ambiente-construido>. Acesso em: 10 de Mar. 2020.

HYPENESS, Redação. Este ponto de ônibus com biblioteca, balanço e Wi-Fi é simplesmente genial. Acesso em: 11 de Jan. 2021. <https://www.hypeness.com.br/2017/03/este-ponto-de-onibus-com-biblioteca-e-balanco-e-simplesmente-genial/>

IBGE EDUCA. Conheça o Brasil, Cor ou raça. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>. Acesso em: 06 de Out. 2020.

IBGE. Anápolis Panorama da População. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/anapolis/panorama>. Acesso em: 08 Set. 2020.

IBGE. Biblioteca, Catálogo, Anápolis. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=440493&view=detalhes>. Acesso em: 05 de Set. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=440493&view=detalhes>. Acesso em: 10 de Ago. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/buritinopolis/pesquisa/23/23612?tipo=ranking&indicador=23976&localidade1=520110>. Acesso em: 05 de Ago. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/buritinopolis/pesquisa/23/27652?tipo=ranking&indicador=27717&localidade1=520110>. Acesso em: 05 de Ago. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=52&dados=26#topo_piramide. Acesso em: 05 de Ago. de 2020.

KAMBIC, Miran https://www.archdaily.com.br/br/777749/promenada-enta?ad_medium=widget&ad_name=recommendation. Acesso em: 07 de Jul. de 2020.

KAUR, Rupi. O que o sol faz com as flores. EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA. , 2018. p.149. Acesso em: 27 de Set. de 2020.

LUZ, J. S. A (re)produção do espaço de Anápolis/GO –a trajetória de uma cidade média entre duas metrópoles, 1970-2009. 2009. 349 f. Tese (Doutorado em Geografia) -Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

MENDONÇA, Adriano C.; COUTINHO, Antonio P; <https://www.archdaily.com.br/br/931299/intervencao-transborda-estudio-chao>; Acesso em: 05 de Mar. 2020.

NOSSA CAUSA. Conquistas do feminismo no Brasil: uma linha do tempo. Disponível em: <https://nossacausa.com/conquistas-do-feminismo-no-brasil/>. Acesso em: 08 de Set. 2020.

OGANDO, Ana Carolina Freitas Lima. Entre o público e privado: as relações de gênero no pensamento positivista e católico (1870-1889), 2010. Disponível em: http://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1278290628_ARQUIVO_fazendogenero_vf.pdf. Acesso em: 19 de Mar. 2020.

OLIVEIRA, M. S. Disponível em: <https://pagina22.com.br/2017/03/20/mulheres-invisiveis/>. Acesso em: 10 de Ago. 2020.

PAULO, Tom. Em um ano, número de mulheres vítimas de violência em Goiás aumenta em todas as áreas. Dia Online. Disponível em: https://diaonline.ig.com.br/2020/02/28/em-um-ano-mulheres-vitimas-de-violencia-em-goias-aumentam-em-todas-as-areas/?utm_source=Ton+Paulo&utm_campaign=diaonline-author. Acesso em: 16 de Ago. 2020.

PORTAL6. Anápolis é a cidade goiana mais perigosa para mulheres viverem dentro da própria casa. Disponível em: <https://portal6.com.br/2020/08/14/anapolis-e-a-cidade-goiana-mais-perigosa-para-mulheres-viverem-dentro-da-propria-casa/>. Acesso em: 16 de Ago. 2020.

PORTAL6. Até que horas as lojas de Anápolis ficarão abertas nesta segunda-feira. Disponível em: <https://portal6.com.br/2018/12/24/ate-que-horas-as-lojas-de-anapolis-ficarao-abertas-nesta-segunda-feira-24-vespera-de-natal/>. Acesso em: 16 de Ago. 2020.

PREFEITURA DE ANÁPOLIS. Praça Deputado Abílio Wolney, década de 80 (Praça do Ancião). Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/prefanapolis/photos/praca-deputado-abillio-wolney-decada-de-80-praca-do-anciao-anapolis-e-sua-historia/718625558204198/>. Acesso em: 06 de Out. 2020.

RIBEIRO, André. Violência contra a mulher avança nos últimos meses em Anápolis. Jornal do Estado de Goiás. Disponível em: <https://www.jornalestadodegoias.com.br/2018/06/26/violencia-contra-a-mulher-avanca-nos-ultimos-meses-em-anapolis/>. Acesso em: 16 de Ago. 2020.

RIBEIRO, Raquel de Freitas Alves Ribeiro; MELLO, Fernando Antônio Oliveira. Tempos e História: Um estudo sobre Anápolis, GO. Anápolis, 2016.

SKITEK, Robert. Parque Infantil Aquático Jaworznicke. Acesso em: 28 de Out. 2020 <<https://www.archdaily.com.br/br/911141/parque-infantil-aquatico-jaworznicke-rs-plus-robert-skitek>>

SOARES, Rafaela. Anápolis é a cidade goiana mais perigosa para mulheres viverem dentro da própria casa. <https://portal6.com.br/2020/08/14/anapolis-e-a-cidade-goiana-mais-perigosa-para-mulheres-viverem-dentro-da-propria-casa/>. Acesso em: 13 de Ago. 2020.

UNIVERSIDADE LIVRE FEMINISTA. História. Disponível em: <https://feminismo.org.br/historia/>. Acesso em: 08 set. 2020.

VICTORIANO, Gabrielle. Novo marco arquitetônico. Acesso em: 27 de Jan. 2021 <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/aflalo-gasperini-arquitetos_/shopping-cidade-sao-paulo-e-torre-matarazzo/2429>

WEATHERSPARK. Condições meteorológicas médias de Anápolis Brasil. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/30121/Clima-caracteristico-em-Anapolis-Brasil-durante-o-ano/>. Acesso em: 31 ago. 2020.

